

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Belas Artes

Estágio Curricular na Casa-Museu Teixeira Lopes
Relatório Final

Helena dos Santos Pereira

Relatório de estágio para obtenção do grau de Mestre em Estudos Artísticos,
especialização em Estudos Museológicos e Curadoriais

Orientadora: Prof. Doutora Lúcia Matos

Porto, 2017

Agradecimentos

Um primeiro agradecimento é devido a toda a equipa da Casa-Museu Teixeira Lopes por todo o apoio e por tudo o que me ensinaram durante o período do estágio, em especial à Doutora Raquel Martino por me despertar o interesse a novos horizontes e por lutar pelo meu futuro de forma incansável.

À Professora Doutora Lúcia Matos pelo acompanhamento e disponibilidade.

Aos meus pais e ao meu irmão por todo o apoio e por sempre me incentivarem a seguir o caminho que escolhi; por me deixarem partilhar tudo o que me preocupa e faz feliz, ajudando-me a crescer pessoal e profissionalmente, incentivando-me sempre a querer ser mais e melhor.

Um agradecimento final à minha restante família e amigos por, mesmo não tendo ligação ao mundo da arte, demonstrarem interesse por tudo o que vou fazendo, por nunca deixarem de me ouvir e por me incentivarem a trabalhar mais.

Resumo

Este relatório centra-se nas atividades realizadas durante o estágio de seis meses (de outubro de 2016 a maio de 2017), que teve lugar na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia.

O relatório é dividido em três capítulos principais, sendo o primeiro dedicado à vida e obra do escultor António Teixeira Lopes; no segundo é contada a história da Casa-Museu desde o início da sua construção até aos dias de hoje, referindo de igual modo a inserção do espólio e das Galerias Diogo de Macedo; no terceiro e último capítulo, dividido em três subcapítulos, é feita uma descrição das atividades realizadas durante o período de estágio, analisando-as e apresentando os benefícios delas retirados.

Palavras-chave: António Teixeira Lopes; Casa-Museu Teixeira Lopes; Galerias Diogo de Macedo; arte portuguesa dos séculos XIX-XX; exposição.

Abstract

This report is centered on the activities developed during a six month internship (from October 2016 to May 2017) at Casa-Museu Teixeira Lopes (House-Museum Teixeira Lopes), in Vila Nova de Gaia, Portugal.

The report is divided in three main chapters, the first one dedicated to the life and work of the sculptor António Teixeira Lopes; the second one tells the story of the House-Museum since the beginning of its construction until our days, also including a reference to the Diogo de Macedo assets and the galleries constructed and named after him; in the last and final chapter, divided in three subchapters, there is a description of the activities developed during the internship time in which I analyze them and present the benefits I took from them.

Keywords: António Teixeira Lopes; Casa-Museu Teixeira Lopes; Galerias Diogo de Macedo; Portuguese art from the XIX and XX centuries; exhibition.

Índice de Figuras

Figura 1 - António Teixeira Lopes. Fotografia pertencente à coleção privada de António Teixeira Lopes Cruz.	10
Figura 2 - José Joaquim Teixeira Lopes e Raquel Pereira Meireles. Fotografia pertencente à coleção privada de António Teixeira Lopes Cruz.	11
Figura 3 - Jarrão com tampa, António Teixeira Lopes, s/d, barro cozido esmaltado, 50x35x28cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	11
Figura 4 - <i>Flor Agreste</i> , António Soares dos Reis, s/d, bronze, 48,5x25,5x20cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	12
Figura 5 - <i>Academia</i> , António Teixeira Lopes s/d, gesso, 118x59x50cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	12
Figura 6 - <i>Teresinha</i> , António Teixeira Lopes, 1887, mármore. In <i>Ao Correr da Pena, Memórias de Uma Vida...</i> , página 40.	13
Figura 7 - <i>Ofélia</i> , António Teixeira Lopes, 1887, gesso, 193x75x77,5cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	13
Figura 8 - <i>Caim</i> , António Teixeira Lopes, 1890, gesso, 103x74x60cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	14
Figura 9 - <i>A Viúva</i> , António Teixeira Lopes, 1889, gesso, 156x94x105cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	14
Figura 10 - <i>Napolitana</i> , António Teixeira Lopes, s/d, barro cozido patinado, 23x17,5x17,20cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	15
Figura 11 - <i>Madame X</i> , António Teixeira Lopes, 1893, gesso patinado, 79x57x35cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	15
Figura 12 - <i>Retrato do Mestre António Teixeira Lopes</i> , José Veloso Salgado, 1889, óleo sobre tela, 228,5x168cm (Sem moldura), Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	16
Figura 13 - <i>A Dor</i> , António Teixeira Lopes, 1897, gesso, 125x230x151cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	16
Figura 14 - <i>Túmulo de Almeida Garrett</i> , António Teixeira Lopes e José Teixeira Lopes, s/d, mármore, 250x280x375cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	17

Figura 15 - <i>A Verdade</i> , António Teixeira Lopes, 1903, gesso, 330x223x133cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	17
Figura 16 - <i>Nossa Senhora de Fátima</i> , António Teixeira Lopes, 1920, gesso, 90x37x3,5cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	18
Figura 17 - <i>Caridade</i> , António Teixeira Lopes, 1902, gesso, 270x78x86cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	18
Figura 18 - <i>Menino a Dormir na Cadeira</i> , António Teixeira Lopes, s/d, mármore, 119x54x65,5cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	19
Figura 19 - Processo de trabalho em <i>Menino a Dormir na Cadeira</i> . Fotografia pertencente à coleção privada de António Teixeira Lopes Cruz.	19
Figura 20 - <i>Menina (Isabel)</i> , António Teixeira Lopes, 1900, mármore, 37x20x20cm, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	20
Figura 21 - António Teixeira Lopes com bebé ao colo, provavelmente Isabel. Fotografia pertencente à coleção privada de António Teixeira Lopes Cruz.	20
Figura 22 - <i>Portas da Candelária</i> , António Teixeira Lopes, 1897, gesso patinado, 150x77,5cm (sem moldura), Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	21
Figura 23 - Algumas das medalhas e condecorações de António Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	21
Figura 24 - Fachada da Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	26
Figura 25 - Corredor Naturalista, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	26
Figura 26 - Sala da Literatura, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	27
Figura 27 - <i>Diogo de Macedo</i> , Abel Manta, 1935, óleo sobre tela, 99,5x79, Galerias Diogo de Macedo. Autoria de Helena Pereira.	27
Figura 28 - Sala de exposição das obras de Diogo de Macedo, Galerias Diogo de Macedo. Autoria de Helena Pereira.	28
Figura 29 - Sala de exposição da coleção de Arte Negra de Diogo de Macedo, Galerias Diogo de Macedo. Autoria de Helena Pereira.	28
Figura 30 - Atelier Central atualmente, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	29

Figura 31 - Atelier Central na época de António Teixeira Lopes, Casa-Museu Teixeira Lopes. Fotografia pertencente à coleção privada de António Teixeira Lopes Cruz.	29
Figura 32 - Escadas de acesso exterior atualmente, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	30
Figura 33 - Escadas de acesso exterior na época de António Teixeira Lopes, Casa-Museu Teixeira Lopes. Fotografia pertencente à coleção privada de António Teixeira Lopes Cruz.	30
Figura 34 - <i>30 Anos Agostinho Santos</i> , vista geral de uma das salas de exposição. Autoria de Helena Pereira.	37
Figura 35 - <i>30 Anos Agostinho Santos</i> , montagem da exposição. Autoria de Helena Pereira.	37
Figura 36 - <i>30 Anos Agostinho Santos</i> , montagem da exposição. Autoria de Helena Pereira.	38
Figura 37 – <i>alheava_o ecrã indiferente</i> , vista geral de uma das salas da exposição. Autoria de Laurinda Dias.	38
Figura 38 - <i>alheava_o ecrã indiferente</i> , pormenor das fotografias e dos selos. Autoria de Laurinda Dias.	39
Figura 39 - <i>alheava_o ecrã indiferente</i> , pormenor das sombras projetadas. Autoria de Laurinda Dias.	39
Figura 40 - Comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, andar térreo da Sala dos Mármore, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	44
Figura 41 - Comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, varandim da Sala dos Mármore, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	44
Figura 42 - Comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, organização expositiva, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	45
Figura 43 - <i>Arte Copta Ortodoxa</i> , vista geral da sala de exposição, Galerias Diogo de Macedo. Autoria de Helena Pereira.	45
Figura 44 - <i>Arte Copta Ortodoxa</i> , pormenor das Cruzes, Galerias Diogo de Macedo. Autoria de Helena Pereira.	46
Figura 45 - <i>Arte Copta Ortodoxa</i> , desembalar das peças, Galerias Diogo de Macedo. Autoria de Helena Pereira.	46

Figura 46 - Reserva de Escultura, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	53
Figura 47 - Reserva de Escultura, Casa-Museu Teixeira Lopes. Autoria de Helena Pereira.	53
Figura 48 - Pastas das Transcrições. Autoria de Helena Pereira.	60
Figura 49 - Algumas das caixas que contêm as cartas. Autoria de Helena Pereira.	60

Abreviaturas, siglas e sinais

CMTL – Casa-Museu Teixeira Lopes;

GDM – Galerias Diogo de Macedo.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice de Figuras	ix
Abreviaturas, siglas e sinais	xiii
Índice	xiv
Introdução	1
1. António Teixeira Lopes	3
2. Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo	22
3. Ações do estágio	31
3.1 Organização de Exposições	33
3.1.1 Exposições Temporárias	33
3.1.1.1 30 Anos Agostinho Santos	33
3.1.1.2 alheava_o ecrã indiferente	34
3.1.2 Exposições de carácter permanente	40
3.1.2.1 António Teixeira Lopes – Ao Correr da Pena, Memórias de uma Vida...	40
3.1.2.2 Arte Copta Ortodoxa / outubro a novembro	41
3.2 Visitas Guiadas / novembro a março	47
3.3 Musealização	50
3.3.1 Inventariação da Reserva de Escultura / novembro	541
3.3.2 Fundo documental CMTL – acervo epistolar / janeiro a maio	54
Conclusão	62
Anexos	624
Referências Bibliográficas	699

Sairá da alma e não do cérebro uma obra que emocione.

LOPES, António Teixeira,
in *Ao Correr da Pena, Memórias de Uma Vida...*

Introdução

O presente relatório diz respeito ao estágio realizado na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, com o objetivo de aplicar e desenvolver os conhecimentos adquiridos nos anos curriculares do Mestrado de Estudos Artísticos – Estudos Museológicos e Curadoriais – da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e da licenciatura em História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Para a realização deste estágio, procurou-se uma instituição que se relacionasse com a História da Arte (especificamente até à primeira metade do século XX), mas que também incluísse o trabalho com artistas contemporâneos. Esta preferência advém do gostar de trabalhar coleções com vários anos, estudando assim a sua importância para a história, e também de querer sempre saber mais relativamente à arte que se produz hoje em dia bem como às suas especificidades a nível da curadoria.

A Casa-Museu Teixeira Lopes engloba esses dois lados. Sendo dedicada a António Teixeira Lopes, um escultor que viveu entre a segunda metade do século XIX e na primeira do século XX, houve a possibilidade de visitar a história e a arte desse tempo. Com as Galerias Diogo de Macedo, anexas à CMTL, foi possível trabalhar o segundo ponto, sendo que, para além de ser o espaço de exposição do espólio de Diogo de Macedo, é onde se situam as salas de exposições temporárias, muitas vezes ocupadas por obras de artistas contemporâneos.

O objetivo do relato que se segue é dar a conhecer aquilo que me foi dado a fazer durante os seis meses da realização do estágio na Casa-Museu Teixeira Lopes, sob a ação tutelar de Raquel Martino, técnica superior de museologia e responsável pela gestão de coleções da CMTL.

O presente relatório inicia-se com uma biografia de António Teixeira Lopes, com a qual se percorre a sua vida escolar, os concursos em que participou, os prémios que recebeu, fazendo também uma breve referência a algumas das suas obras.

Para melhor contextualizar o porquê de algumas atividades, o segundo capítulo destina-se à apresentação da CMTL, começando pelo início da sua construção e passando pela vontade que Teixeira Lopes tinha de ver a sua casa-atelier ser um espaço de visita para o público, o momento da doação, a inserção do espólio e das Galerias Diogo de Macedo, terminando com o que hoje em dia é feito na CMTL.

O terceiro capítulo, denominado “Ações de estágio”, é relativo à descrição das atividades realizadas e às aprendizagens que daí decorreram, fazendo-se algumas considerações sobre como foram alcançados os objetivos traçados. As ações foram agrupadas em três tipologias e no final da descrição de cada atividade é feita uma avaliação por competências.

Na conclusão são feitas algumas considerações finais relativamente ao estágio.

1. António Teixeira Lopes

Para falar sobre a vida e obra de António Teixeira Lopes (Figura 1), foquei-me essencialmente nas palavras que o próprio escreveu em *Ao Correr da Pena, Memórias de uma Vida*. Estas *Memórias* são uma compilação de parte da vida do Escultor, sendo que foram redigidas entre 1917 e 1925, terminando a sua ação nesse mesmo ano. Esta breve nota biográfica não tem como objetivo apresentar e discutir a obra de Teixeira Lopes, mas sim dar a conhecer o homem que criou a sua própria Casa-Museu.

António Teixeira Lopes nasceu a vinte e sete de outubro de 1866, em Vila Nova de Gaia, onde viviam os seus pais, José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918) e Raquel Pereira Meireles (1841-1912), naturais de São Mamede de Riba Tua (Figura 2)¹. Era em Gaia que o chefe da família trabalhava, na Fábrica da Cerâmica das Devesas, da qual foi sócio-fundador, juntamente com António de Almeida Costa, que viria a ser padrinho de António².

José Joaquim era escultor e ceramista e isso levou António a ter, desde logo, um contacto muito próximo com a arte, sendo que a sua vertente artística se manifestou desde cedo. Na escola primária, os professores consideravam-no desatento, pois passava grande parte do tempo das aulas a desenhar. Por este motivo, o pai decidiu que iria levá-lo para a Fábrica e, assim, ao mesmo tempo que aprendia os números e as letras, podia dar aso à sua imaginação. Começou a trabalhar a cerâmica (Figura 3), e do Brasil chegaram encomendas de olhos de bonecas que António produzia e a que atribuía muito detalhe.

Não foi, porém, até 1881 que António Teixeira Lopes se decidiu em relação ao que queria fazer profissionalmente. Com uma exposição-bazar, promovida pelo Centro Artístico Portuense, dirigido pelo também escultor António Soares dos Reis (1847-1889), que teve lugar no Palácio de Cristal, António percebeu que o seu propósito na vida era trabalhar o mármore. Esta exposição mostrava vários tipos de trabalhos, nomeadamente escultura e pintura, onde estavam marcadas influências de Paris e de

¹ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, *Biografia do Mestre Teixeira Lopes – Centenário do Seu Nascimento, 1866-1966*, p. 1.

² RIBEIRO, Marta Barbosa, *António Teixeira Lopes: a construção do artista e a interpretação da obra*, p. 14.

Roma devido aos artistas que de lá voltavam. Tal como nos diz nas *Memórias*, foi a obra do escultor Soares dos Reis, que viria a ser seu Mestre, que o marcou:

Soares dos Reis expunha, entre outros trabalhos, uma cabeça de criança – “Flor Agreste” (Figura 4) – mármore delicioso, duma expressão suavíssima, um verdadeiro mimo de cinzel.

*Foi uma revelação. Esse busto despertou em mim o desejo mais vivo de estudar, de vir a ser um escultor capaz de arrancar ao bloco de mármore uma figura palpitante como aquela.*³

Assim, decide que no início do ano de 1882 se iria inscrever na Academia de Belas Artes do Porto, para ter a oportunidade de ser aluno de Soares dos Reis.

Começou por frequentar aulas de Desenho, com Marques de Oliveira (1852-1927), de modo a ter as aptidões necessárias a prestar provas para o ingresso na Academia e, mais importante, nas tão ansiadas aulas de Escultura, algo que consegue após três meses. Em 1884 consegue distinção nos exames de terceiro ano de Desenho e Escultura, obtendo a classificação de dezassete valores no segundo.

É também neste ano que concorre ao concurso de pensionistas para Paris, o qual perde para Tomás Costa (1861-1932). Porém, Teixeira Lopes consegue igualmente ingressar nos estudos em Paris, algo que nos diz ter sido possível graças ao apoio da sua família e do seu padrinho, António de Almeida Costa.

Vai para Paris em maio de 1885, acompanhado de seu pai, fazendo paragens pelo caminho, nomeadamente em Madrid, de modo a visitar vários museus.

Neste primeiro ano fica a morar com a família Berthet, amigos de seu pai, trabalhando pelo atelier de Paul Berthet de modo a aperfeiçoar a técnica para se preparar para o concurso de entrada à Academia de Belas Artes de Paris

Tal acontece em julho do mesmo ano e Teixeira Lopes fica em primeiro lugar com uma classificação de vinte pontos⁴, tendo entrada direta para a Academia. Aqui

³ LOPES, António Teixeira, *Ao Correr da Pena, Memórias de uma vida...*, p. 6.

⁴ LOPES, António Teixeira, op. cit., pp. 17-18.

foi aluno de Pierre-Jules Cavelier (1814-1894) e Louis Ernest Barrias (1841-1905), na cadeira de Escultura, e de Mathias Duval (1844-1907), em Anatomia⁵.

Enquanto estudou em Paris, António Teixeira Lopes teve sempre boas classificações. Para além disso, conseguiu participar em vários concursos como a *Ronde-Bosse* de 1886, que venceu ao apresentar *Academia* (Figura 5). Conseguiu também, desde a sua primeira tentativa, expor no *Salon*, algo que o fez ser admirado, mas que também o ajudou a ter perceção do que faltava às suas obras e das alterações que poderia fazer.

Em 1887, a primeira vez que expõe no *Salon*, concorre com *Órfão* e *Teresinha* (Figura 6), ambos em gesso. Teve medo de não ser aceite e apesar de, na exposição final, considerar a primeira obra mal colocada, soube reconhecer que poderia melhorar:

*(...) devo dizer que a impressão sentida não foi a mais agradável; achei-o pequeno no tamanho e na concepção; vi a pobreza dos meus recursos e, longe de me desanimar, senti alento e vontade de progredir. Durante muitos dias ali fui ver e estudar as obras dos metes; mais do que na escola, ali podia aproveitar e tirar grandes lições.*⁶

A participação no Salon é algo de que fala vastamente nas suas *Memórias*, fazendo referências desde o trabalho preparatório das obras, a sua execução, exposição e a ânsia que sentia todos os anos para saber se seria premiado. Teixeira Lopes, depois de 1887, volta a expor no *Salon* mais seis vezes, em anos consecutivos:

- 1888 com *Ofélia* (Figura 7) e *Botão de Rosa*, ambos em gesso;
- 1889 com *A Infância de Caim* (Figura 8) em gesso e *A Comungante* em mármore, recebendo uma menção honrosa;
- 1890 com *A Viúva* (Figura 9) em gesso e *A Infância de Caim* em mármore, obtendo a terceira medalha;
- 1891 com *A Napolitana* (Figura 10) em gesso⁷;

⁵ RIBEIRO, Marta Barbosa, op. cit., p. 16.

⁶ LOPES, António Teixeira, op. cit. p. 48.

⁷ Biblioteca Nacional de França, Catálogo Ilustrado Salon 1891, p. 64. Disponível em <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k110429r/f01.image>>

- 1892 com *Condessa de Valenças* e *Madame Michon*, ambos em mármore⁸;
- 1893 com *A Viúva* e *Madame X* (Figura 11), ambos em mármore⁹.

É em 1887 que decide alugar um atelier na Rua Denfert-Rochereau e assim começa a relacionar-se com vários artistas portugueses, como Carlos Reis (1863-1940), Marques da Silva (1869-1947) e Veloso Salgado (1864-1945), sendo que o pintor veio a ser um dos seus amigos mais próximos por toda a vida. Pode salientar-se o facto de Salgado ter ganho um prémio no *Salon* de 1889 ao apresentar um retrato de Teixeira Lopes (Figura 12) nesse mesmo atelier, sendo a única imagem que existe do interior do mesmo.

Apesar de estar de volta a Portugal no ano de 1894, manteve este espaço que mais tarde lhe permitiu, bem como ao seu pai, ter um local onde finalizar as obras que decidiram levar à Exposição Universal de Paris, em 1900. António expõe *Criança*, *Dor* (Figura 13), *História*, *Santo Isidoro*, *Portas da Candelária* e *A Viúva* e é galardoado com o Grand-Prix, e o seu pai *Carro de Bois* e *Agricultura*, recebendo uma medalha¹⁰.

Mesmo ao estudar e ao expor constantemente em Paris, António Teixeira Lopes vinha regularmente a Portugal, aproveitando para mostrar algumas das suas obras. Podem destacar-se as seguintes exposições:

- 1890, primeira exposição individual em Portugal realizada na Associação Comercial do Porto, onde expõe *Caim*, *Conde de S. Bento*, *A República*, entre outras obras¹¹;
- vinte de agosto de 1892, exposição com Veloso Salgado no Salão Norte do Ateneu Comercial do Porto¹²;
- 1893, Exposição Industrial e Agrícola de Vila Nova de Gaia¹³.

Em 1894, decide construir um espaço para trabalhar e morar em Vila Nova de Gaia¹⁴, cidade escolhida devido à sua centralidade e por ser de fácil acesso a matéria-

⁸ LOPES, Manuel Ventura Teixeira Lopes, op. cit., p. 33.

⁹ LOPES, Manuel Ventura Teixeira Lopes, op. cit., p. 35.

¹⁰ LOPES, Manuel Ventura Teixeira Lopes, op. cit., p. 52.

¹¹ LOPES, António Teixeira, op. cit., pp. 80-84.

¹² LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 34.

¹³ LOPES, Manuel Ventura Teixeira Lopes, op. cit., pp. 39-41.

prima. O projeto é do seu irmão e arquiteto, José Joaquim Teixeira Lopes Júnior (1872-1919), com quem colaborou em várias obras, como *A História*, o túmulo de Almeida Garrett (Figura 14), o *Monumento La Couture*, o *Portal do Museu Militar*, entre outros¹⁵.

António Teixeira Lopes trabalhou sobretudo por encomenda, podendo destacar-se três tipos principais:

- as obras de retrato/homenagem a várias personalidades, como a Eça de Queiroz (Figura 15), Rafael Bordalo Pinheiro, Soares dos Reis, etc.;
- religioso, como *Rainha Santa Isabel*, *Santo Isidoro*, *Nossa Senhora de Fátima* (Figura 16);
- tumular, como o túmulo da Duquesa de Palmela, mausoléu da atriz Emília Eduarda, *A Caridade* (Figura 17), etc.

Podemos, porém, adicionar um quarto foco temático à sua obra. Refiro-me ao tema da criança, trabalhado por Teixeira Lopes com especial carinho durante toda a sua vida, tanto para ajudar à construção de um tema, como acontece, por exemplo, com *A Viúva* (Figura 9), ou simplesmente para mostrar as várias expressões e facetas das crianças, com podemos ver em obras como *Três Meninos a Lutar*, *Menino Dormindo* (Figuras 18 e 19), *Isabel* (Figuras 20 e 21), etc.

As suas encomendas vieram de além do território europeu, chegando, por exemplo, do Brasil, com obras como as já referidas *Portas da Candelária* (Figura 22), que realizou para a Igreja de Nossa Senhora da Candelária no Rio de Janeiro, obra terminada em 1900 no seu atelier em Paris de onde as portas partiram, sendo inauguradas em 1901. Também a obra *General Bento Gonçalves*, inaugurada em 1909 na Praça Tamandaré no Rio Grande do Sul, foi para solo brasileiro e mostra, uma vez mais, a admiração que existia em relação a António Teixeira Lopes pelo mundo fora.

¹⁴ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 40.

¹⁵ CARTAGENO, Tiago, *José Teixeira Lopes - Vida e Obra do Arquitecto, Filho dos Fundadores da Vila Rachel*. Disponível em < <http://quintavilarachel.com/pt/jose-teixeira-lopes/?pag=1>>.

Para além disso, foram também muitas as condecorações, medalhas (Figura 23) e nomeações que recebeu ao longo da sua vida, não apenas de Portugal¹⁶ mas de França¹⁷ e Espanha¹⁸ também¹⁹.

António Teixeira Lopes foi também professor da Cadeira de Escultura na Escola de Belas Artes do Porto, cargo que ocupou a partir de 1901 por nomeação no Decreto do Diário de Governo de vinte e quatro de outubro²⁰, tendo substituído António Soares dos Reis. O seu percurso como docente foi irregular, tendo abandonado o cargo por duas vezes, a primeira entre 1916²¹ e 1918²² e a segunda entre 1929²³ e 1932. Quando volta ao ensino em 1932, fá-lo por ser novamente nomeado para o cargo no Diário de Governo de quinze de Março desse ano, ocupando o lugar até atingir o limite de idade, setenta anos, em 1936²⁴.

Em 1916 assumiu a presidência da Sociedade Portuense de Belas Artes²⁵, fundada por artistas como Guedes de Oliveira²⁶ (1865-1932) e Marques da Silva em 1898²⁷.

¹⁶ A trinta e um de outubro de 1904 é nomeado pelo Rei D. Carlos como Comendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem de Sant'Iago do Mérito Científico, Literário e Artístico; a outubro de 1934, o General Carmona concede-lhe a Grã Cruz da Ordem de Santiago, que lhe estava prometida desde 1926; a outubro de 1936, a Câmara do Porto concede-lhe a Medalha de Honra da Cidade.

¹⁷ Em 1901 é condecorado pelo Governo Francês com a Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra; a três de dezembro de 1906 é elevado ao grau de Oficial da Legião de Honra pelo Governo Francês; a janeiro de 1926 é nomeado Membro Correspondente do Instituto de França; a dez de dezembro de 1936, o Governo Francês agracia-o com a Cruz de Comendador da Legião de Honra, entregue pelo Ministro de França em Portugal M. Amé Leroy.

¹⁸ A vinte e nove de outubro de 1918 é nomeado Académico Honorário da Real Academia de San Fernando, por proposta dos artistas espanhóis Benlliure, Blay e Trilles.

¹⁹ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., pp. 70-176.

²⁰ *Rememorações*, volume I, p. 59.

²¹ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 131.

²² LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 137.

²³ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 172.

²⁴ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 174.

²⁵ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 130.

²⁶ Henrique António Guedes de Oliveira foi publicista, escritor, professor das cadeiras de História da Arte na Antiguidade e de História Geral da Arte na ESBAP, onde foi também diretor entre 1919 e 1929. O seu estúdio de fotografia "Photographia Guedes", localizado na Rua Santa Catarina, foi um dos mais conhecidos da altura, tendo sido um espaço de divulgação e exposição de obras de vários artistas da época, como António Teixeira Lopes.

²⁷ Universidade Digital, Sigarra, Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto – Henrique António Guedes de Oliveira. Disponível em <https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20henrique%20ant%C3%B3nio%20de%20oliveira>

No início de 1942, retira-se para a sua casa de família em São Mamede de Riba Tua, local onde acabaria por falecer a vinte e um de Junho do mesmo ano, com setenta e seis anos.

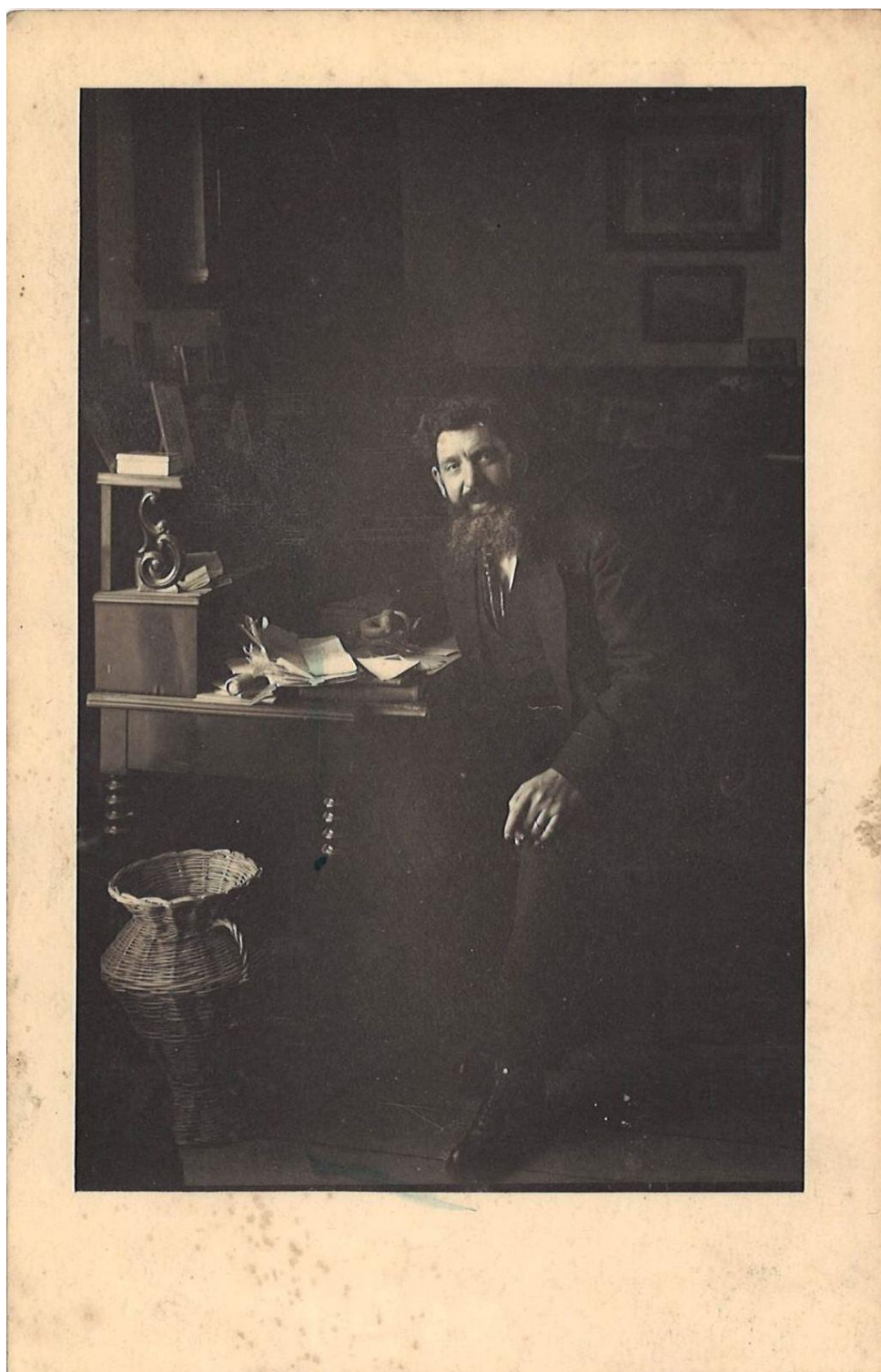


Figura 1 - António Teixeira Lopes.



Figura 2 - José Joaquim Teixeira Lopes e Raquel Pereira Meireles.



Figura 3 – Jarrão com tampa, António Teixeira Lopes, s/d, barro cozido esmaltado, 50x35x28cm , Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 4 - *Flor Agreste*, António Soares dos Reis, s/d, bronze, 48,5x25,5x20cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 5 - *Academia*, António Teixeira Lopes s/d, gesso, 118x59x50cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 6 - *Teresinha*, António Teixeira Lopes, 1887, mármore.



Figura 7 - *Ofélia*, António Teixeira Lopes, 1887, gesso, 193x75x77,5cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 8 - *Caim*, António Teixeira Lopes, 1890, gesso, 103x74x60cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 9 - *A Viúva*, António Teixeira Lopes, 1889, gesso, 156x94x105cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 10 - *Napolitana*, António Teixeira Lopes, s/d, barro cozido patinado, 23x17,5x17,20cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.

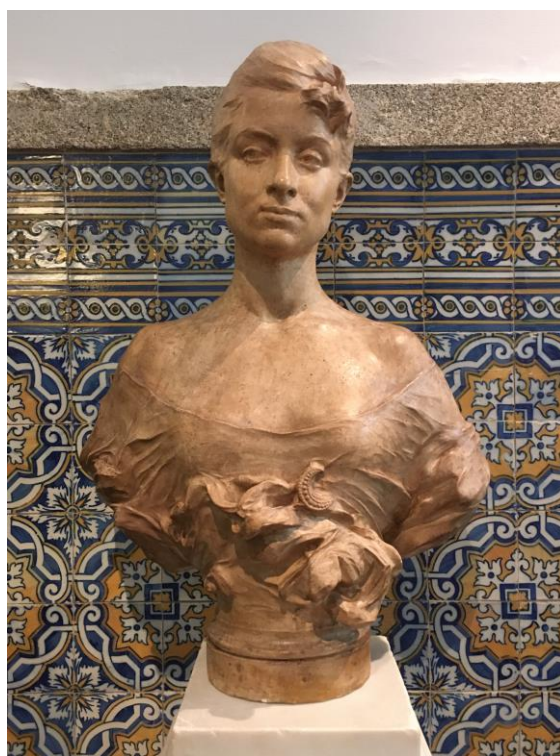


Figura 11 - *Madame X*, António Teixeira Lopes, 1893, gesso patinado, 79x57x35cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 12 - *Retrato do Mestre António Teixeira Lopes*, José Veloso Salgado, 1889, óleo sobre tela, 228,5x168cm (sem moldura), Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 13 - *A Dor*, António Teixeira Lopes, 1897, gesso, 125x230x151cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 14 - Túmulo de Almeida Garrett, António Teixeira Lopes e José Teixeira Lopes, s/d, Pedra Ançã e mármore, 250x280x375cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 15 - A Verdade, António Teixeira Lopes, 1903, gesso, 330x223x133cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 16 - *Nossa Senhora de Fátima*, António Teixeira Lopes, 1920, gesso, 90x37x3,5cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 17 - *Caridade*, António Teixeira Lopes, 1902, gesso, 270x78x86cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 18 - *Menino a Dormir na Cadeira*, António Teixeira Lopes, s/d, mármore, 119x54x63,5cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 19 - Processo de trabalho em *Menino a Dormir na Cadeira*.



Figura 20 - *Menina (Isabel)*, António Teixeira Lopes, 1900, mármore, 37x20x20cm, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 21 - António Teixeira Lopes com bebé ao colo, provavelmente Isabel.



Figura 22 - *Portas da Candelária*, António Teixeira Lopes, 1897, gesso patinado, 150x77.5cm (sem moldura), Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 23 - Algumas das medalhas e condecorações de António Teixeira Lopes.

2. Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo

A Casa-Museu Teixeira Lopes (Figura 24) sofreu várias modificações, bem como adições, ao longo dos anos. Estas alterações começaram com o próprio Teixeira Lopes, que foi aumentando o espaço conforme lhe foi sendo possível monetariamente e quando os terrenos e casas adjacentes ao local primário foram ficando disponíveis. Porém, também a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia contribuiu para o seu crescimento, nomeadamente quando decidiu utilizar as casas vizinhas para albergar as Galerias Diogo de Macedo, em 1967.

Como já referido, foi em 1894 que António Teixeira Lopes decidiu começar a construção da que viria a ser a Casa-Museu Teixeira Lopes. Foi devido à encomenda do túmulo de João Henrique Andersen que conseguiu os meios monetários para dar início à construção. Este edifício erguido na então Rua Sá da Bandeira, atual Rua Teixeira Lopes, começou por albergar apenas o atelier central, sendo aumentado ao longo dos anos até por volta de 1906, dividindo-se entre divisões privadas (Figura 25) e de trabalho (Figura 26).

Aquando a conclusão da primeira parte da construção em 1896, decide fazer uma espécie de inauguração da Casa-Atelier, combinando este momento com a primeira exibição de *Rainha Santa Isabel*, obra encomendada pela Rainha D. Amélia, com o intuito de a oferecer ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova de Coimbra.²⁸

Crê-se que Teixeira Lopes tinha, desde muito cedo, a intenção de tornar esta casa-atelier num espaço de reunião e comunhão de pessoas, bem como de visualização e admiração das suas obras. Teixeira Lopes recebia amigos, colegas e familiares a quem mostrava as suas obras quase em modo de visita guiada. Tinha inclusive um livro de visitas no qual todos podiam assinar e manifestar a sua opinião em relação ao Escultor, às suas obras e ao espaço acabado de visitar.

Esta Casa-Atelier foi também um local pelo qual passaram as personalidades mais distintas da época, seja a nível das artes plásticas, do teatro, da literatura, da

²⁸ Decide expor a obra durante um dia, mas a afluência foi tanta que a exposição acabou por se alargar por mais dois dias. LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., pp. 41-45.

música e até mesmo da política. Destacam-se nomes como os do ator Augusto Rosa (1852-1918), da violoncelista Guilhermina Suggia (1885-1950), do pintor António Carneiro (1872-1930), da Rainha D. Amélia (1865-1950), do Príncipe D. Manuel II (1889-1932), do escritor Ramalho Ortigão (1836-1915), do poeta e político Teófilo Braga (1843-1924), entre outros. Fosse apenas para uma visita, para serem retratados ou para frequentar os saraus, sessões de poesia, concertos organizados por Teixeira Lopes, muitos foram aqueles que passaram pelos corredores da agora Casa-Museu.²⁹

É finalmente, após várias tentativas e negociações, a dezoito de março de 1933 que entrega a sua casa à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, por doação³⁰.

Podemos nomear três motivos principais para esta doação: o de António Teixeira Lopes não ter descendência e temer uma separação e perda dos seus bens entre os familiares mais diretos, nomeadamente os sobrinhos, filhos de José, Manuel Ventura Teixeira Lopes e José Marcel Teixeira Lopes; a já referida vontade de tornar este um espaço que toda a gente pudesse visitar; a conservação do seu espólio³¹.

É nomeado diretor-conservador da Casa-Museu, recebendo um ordenado mensal vitalício de quatro mil escudos, podendo habitar a casa, tratar as peças e a sua disposição no espaço de acordo com a sua vontade, bem como realizar visitas guiadas a quem aparecesse. Fica assegurada uma compensação no valor de cem mil escudos aos seus familiares, caso falecesse antes de decorridos dez anos da assinatura da escritura³², o que se veio a concretizar.

Todas estas remunerações e cargos permitem-nos verificar *“no discurso de António Teixeira Lopes a presença de um receio face aos fenómenos de desaparecimento, esquecimento e abandono”*³³, compreendendo-se assim *“que em*

²⁹ O livro de visitas faz parte do acervo da Casa-Museu Teixeira Lopes e está de momento a ser analisado.

³⁰ LOPES, Manuel Ventura Teixeira, op. cit., p. 175.

³¹ LOPES, António Teixeira Lopes, op. cit., pp. 461-462.

³² RIBEIRO, Marta Barbosa, op. cit., p. 39.

³³ RIBEIRO, Marta Barbosa, op. cit., p. 41.

*cada parágrafo do contrato de doação transpareça a definição meticulosa de garantias que permitissem a proteção e a preservação de toda a herança até aos nossos dias.”*³⁴

Esta escritura constitui-se em *“3325 itens doados, [dos quais] cerca de 10% estão relacionados com peças escultóricas da sua autoria (...), sendo o restante distribuído entre os objetos da vida quotidiana da casa (...) e outros colecionados.”*³⁵ Este número incluía também as obras que foi recebendo e comprando ao longo dos anos a vários pintores e escultores, bem como modelos de obras de seu pai, do seu irmão e do cunhado Albino Barbosa (1854-1920)³⁶.

Coube ao sobrinho Manuel Ventura, após a morte do António Teixeira Lopes, o gerir todo este património, passando ele a ser o diretor da Casa-Museu. Esta tinha sido uma decisão também tomada pelo tio, garantindo assim que o seu legado era continuado por alguém que o conheceu, bem como ao espaço e respetivo espólio.

Atualmente, e como já referido no início do capítulo, o espólio de Teixeira Lopes alia-se ao de outro escultor, e que foi seu aluno, Diogo de Macedo (Figura 27).

Macedo nasceu a vinte e dois de novembro de 1889 em Vila Nova de Gaia e faleceu em Lisboa a dezanove de fevereiro de 1959³⁷. Estudou na Academia Portuense de Belas-Artes, entre 1900 e 1911³⁸, e viajou para Paris, onde permaneceu entre 1911 e 1914, estudando na Academia de Belas Artes e nas Academias Livres de Montparnasse³⁹.

Todavia, toma um percurso diferente de Teixeira Lopes, quando em 1941, decide renunciar à escultura. A dezembro de 1948 envia uma carta ao subdiretor do Secretariado Nacional de Informação na qual se expressa exatamente nesses termos:

³⁴ Idem.

³⁵ RIBEIRO, Marta Barbosa, op. cit., p. 43.

³⁶ Idem.

³⁷ OLIVEIRA, Maria Gabriela Gomes, *Diogo de Macedo – subsídios para uma biografia artística*, p. 19.

³⁸ OLIVEIRA, Maria Gabriela Gomes, op. cit., p. 22.

³⁹ OLIVEIRA, Maria Gabriela Gomes, op. cit., pp. 27-28.

Num dia de mais profundo desânimo, depois duma viagem a Itália, cuja causa só ao meu sentimento pertence renunciei totalmente a essas atividades [escultóricas]. Deixei aquele meu grande sonho de Artista (...).⁴⁰

A partir deste momento dedica-se à escrita, à crítica de arte e à museologia, tendo sido diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea em Lisboa, desde 1944 até à sua morte. Teve uma enorme importância no contexto artístico da arte portuguesa, sendo que muitos artistas têm biografia graças a ele, bem como na propagação da arte de outros países e continentes, como fez com a arte negra, por exemplo.

Apesar de passar os seus últimos anos em Lisboa, decidiu que o seu espólio deveria ficar em Gaia. De modo a poder expor essas peças, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia compra, em 1967, as duas casas contíguas à Casa-Museu e assim se erguem as Galerias Diogo de Macedo⁴¹. É aí, no piso superior, que estão expostas as obras de Diogo de Macedo (Figura 28), algum mobiliário, sobretudo de origem italiana, pinturas de artistas modernistas, como Amadeo de Souza Cardoso (1887-1918), Dórdio Gomes (1890-1976) e José de Almada Negreiros (1893-1970), bem como a sua coleção de arte negra (Figura 29) que tem uma sala a ela dedicada. Os pisos inferiores das galerias, constituídos por quatro salas, são destinados à realização das exposições temporárias.

Como já referido, foram já muitas as mudanças na estrutura tanto interna (Figuras 30 e 31) como externa (Figuras 32 e 33), da Casa-Museu, mas mantem-se a vontade de preservar o espólio destes dois escultores. Articulando os dois é possível fazer uma leitura bastante alargada dos finais do século XIX e de mais de metade do século XX, tanto a nível da arte, como da sociedade e até mesmo da política. Mais do que personalidades e histórias, são obras e peças que nos mostram um tempo.

⁴⁰ OLIVEIRA, Maria Gabriela Gomes, op. cit., p. 49.

⁴¹ MOREIRA, Marta Rocha, *Da Casa ao Museu – Adaptações Arquitectónicas nas casas-museu em Portugal*, p. 79.



Figura 24 - Fachada da Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 25 - Corredor Naturalista, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 26 - Sala da Literatura, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 27 - *Diogo de Macedo*, Abel Manta, 1935, óleo sobre tela, 99,5x79, Galerias Diogo de Macedo.



Figura 28 - Sala de exposição das obras de Diogo de Macedo, Galerias Diogo de Macedo.



Figura 29 - Sala de exposição da coleção de Arte Negra de Diogo de Macedo, Galerias Diogo de Macedo.



Figura 30 - Atelier Central atualmente, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 31 - Atelier Central na época de António Teixeira Lopes, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 32 - Escadas de acesso exterior atualmente, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 33 - Escadas de acesso exterior na época de António Teixeira Lopes, Casa-Museu Teixeira Lopes.

3. Ações do estágio

Durante a minha permanência na Casa-Museu Teixeira Lopes, de outubro de 2016 a maio de 2017, foi possível realizar todas as tarefas propostas no cronograma (ver Anexo I) do acordo de estágio. Algumas dessas tarefas foram reajustadas dando-se mais relevo aquelas mais direcionadas com as comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, nomeadamente o arrolamento do acervo epistolar de António Teixeira Lopes, sendo este o único item novo a inserir o plano de trabalhos estipulado.

No capítulo seguinte darei a conhecer as atividades desenvolvidas pela Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo durante o meu período de estágio. A sua organização é feita por três tipos diferentes de categorias, sendo elas:

- organização de exposições;
- visitas guiadas;
- musealização, onde se incluem a inventariação da reserva de escultura e o arrolamento do acervo epistolar de António Teixeira Lopes.

Algumas das tarefas contêm uma descrição por itens, de modo a tornar mais fácil a sua compreensão. No final de cada descrição, incluo uma síntese das competências adquiridas.

3.1 Organização de exposições

Relativamente à organização de exposições, pode ser feita uma divisão em três categorias:

- Colaboração da CMTL-GDM com artistas e curadores de fora da instituição: *30 Anos Agostinho Santos* e *alheava_o ecrã indiferente* de Manuel Santos Maia;
- Construção de uma exposição permanente a partir da doação de uma coleção: *Arte Copta Ortodoxa*;
- Construção de uma nova sala de exposição permanente dedicada à vida e obra de António Teixeira Lopes com peças até então nas reservas: *António Teixeira Lopes – Ao Correr da Pena, Memórias de Uma Vida...* .

Para minha orientação na organização das exposições referidas, a Doutora Raquel Martino deu lugar a Laurinda Dias, a assistente técnica responsável pela curadoria das exposições realizadas na CMTL-GDM.

3.1.1 Exposições Temporárias

Na categoria das exposições temporárias inserem-se duas exposições: *30 Anos Agostinho Santos* e *alheava_o ecrã indiferente* de Manuel Santos Maia.

3.1.1.1 30 Anos Agostinho Santos / outubro

Agostinho Santos (n. 1960), jornalista e artista plástico, tem já uma vasta relação expositiva com a CMTL, seja com a exibição dos seus trabalhos ou como curador, como aconteceu com a exposição dedicada a Nadir Afonso, que antecedeu esta. Este motivo fez com que as Galerias Diogo de Macedo fossem um dos quatro núcleos a receber a exposição comemorativa dos seus 30 anos de carreira, e o local escolhido para o lançamento do seu livro. O momento inaugural desta exposição ocorreu a 26 de outubro, juntamente com o lançamento do livro.

Como referi, esta exposição foi uma colaboração da CMTL-GDM com o artista e o curador Humberto Nelson⁴². Isto significa que a instituição cedeu o espaço e a técnica de curadoria, Laurinda Dias, auxiliou, função à qual me juntei.

Apesar de esta ser uma exposição que foi para o Museu com uma ideia de montagem já pré-concebida, as nossas opiniões foram sempre tidas em conta, principalmente de modo a haver um melhor aproveitamento do espaço e para ajudar na inserção de peças que foram escolhidas já posteriormente.

A exposição (Figura 34) ocupou dois pisos das Galerias num total de três salas, sendo que também os corredores, os pontos de entrada e o átrio foram aproveitados para obras que não tivessem ligação com as restantes. Cada sala mostrava uma ligação de épocas, de estilo ou de influência entre as peças, não havendo a necessidade de conectar o tipo de suporte de cada uma delas.

O meu papel nesta exposição foi o de desempacotar peças, ajudar na sua distribuição do espaço (Figuras 35 e 36), organizar o Salão Nobre da CMTL para o

⁴² Humberto Nelson é designer gráfico e opera profissionalmente numa empresa de design e edição de publicações.

lançamento do livro, receber as pessoas nesse mesmo dia, realizar visitas guiadas (inseridas ou não no contexto da visita à CMTL-GDM) e embalar as peças aquando o fim da exposição.

3.1.1.2 alheava_o ecrã indiferente / dezembro a janeiro

alheava_o ecrã indiferente (Figura 37) foi a exposição temporária que sucedeu a de Agostinho Santos nas Galerias Diogo de Macedo. Consistiu a apresentação de trabalhos de Manuel Santos Maia inspirados na obra do arquiteto modernista Pancho Guedes⁴³. O projeto “alheava” é levado a cabo por Maia já desde 1999. Até 2014 o mesmo consistiu num momento, tendo sido apresentado em diversos espaços expositivos do país e internacionais e contemplou diversas práticas artísticas, como som, vídeo, intervenção do espaço público, etc. O segundo momento, do qual faz parte a exposição em questão, começa a partir de uma viagem que Manuel Santos Maia realizou a Moçambique, país da sua origem e ao qual não regressava há muito tempo.

Foi assim que tomou conhecimento da obra de Pancho Guedes, pela qual se interessou pelas suas formas irregulares e não comuns em solo português. Esta exposição, marca então o retorno do artista a Moçambique e a relação que desenvolveu com a arquitetura modernista de Pancho Guedes, mais precisamente as formas livres que esta apresenta.

Tal como no primeiro momento deste seu projeto, Manuel Santos Maia expressa-se através de vários meios expositivos, como retroprojeções, sublimação sobre tecido, esculturas de papel (origami) e slide-show que se ligam a elementos pessoais, como fotografias e selos (Figura 38). Foram também utilizados projetores de slides que tiveram a função de criar sombras de alguns recortes de papel que se assemelhavam a edifícios de autoria do arquiteto (Figura 39).

⁴³ Pancho Guedes (1925-2015), nome artístico do arquiteto Amâncio de Alpoim de Miranda Guedes. Considerava que o arquiteto deveria ter a mesma liberdade de expressão que um pintor. As suas obras de maior destaque encontram-se em Moçambique como, por exemplo, o bloco habitacional *O Leão que Ri*, a *Casa das Três Girafas*, Prédio Spence e Lemos, entre outros.

No dia da inauguração, na qual não participei, a performance juntou-se às restantes obras. A mesma consistiu na declamação de um texto de Pancho Guedes, realizada por Silvestre Pestana e Ricardo Bueno.

De modo semelhante ao que aconteceu com *30 Anos Agostinho Santos*, este foi mais um caso de cedência de espaço e meios por parte da Casa-Museu, sendo que a curadoria ficou a cargo de Simone Ruivo.

A intenção de Manuel Santos Maia foi a de *cruzar a noção de documento com a experiência individual, para alcançar uma espécie de “memorabilia” coletiva, enquanto espelho antropológico que nos liga a todos pelo filtro de uma “intimidade documentada”*⁴⁴.

A minha participação nesta exposição consistiu na recolha de suportes (retroprojetores e projetores de slides) em várias escolas que concordaram emprestar os mesmos, recolha das obras a casa do artista e auxílio na organização expositiva.

Um dos fatores mais interessantes em relação a esta exposição foi o de perceber a lógica que Manuel Santos Maia e Simone Ruivo criaram para relacionar as várias peças. Sendo que estas ocuparam um total de três salas das Galerias Diogo de Macedo, o que não estava previsto desde início, houve espaço para uma colocação distinta da inicialmente pensada das obras que se interligavam nos diferentes espaços através de pequenos elementos que tivessem em comum. Através das flores colocadas em vitrines foi possível criar uma ligação com as projeções que também incluíam este elemento natural, tal como se ligou peças que contivessem cores idênticas.

Avaliação

A minha participação nestas exposições não teve o impacto que eu desejava, pois tanto eu como as funcionárias da CMTL ficamos relegadas a funções muito secundárias, que consistiram maioritariamente na recolha de objetos, fossem eles

⁴⁴ MAIA, Manuel Santos, flyer da exposição.

artísticos ou de suporte às exposições. Deste modo não foi possível desenvolver em grande escala os conhecimentos que já adquiridos nem obter novos.

Mesmo assim, a minha colaboração na organização destas exposições permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências Pessoais:

- Aprofundamento de conhecimentos na área da arte contemporânea, bem como da obra de Agostinho Santos;
- Aprofundamento de conhecimentos na área da arquitetura modernista, especialmente em relação ao trabalho de Pancho Guedes.

Competências Técnicas:

- Organização de exposições em colaboração com outros curadores;
- Realização de visitas à exposição como guia;
- Aperfeiçoamento das técnicas de embalagem e manuseamento de peças nos mais diversos materiais (bronze, azulejos, telas, chapas, etc.);
- Aprofundamento de conhecimentos em curadoria de arte contemporânea;
- Aprofundamento de conhecimentos na área da exposição de obras em suporte digital, com jogos de luzes e instalações;
- Aperfeiçoamento das técnicas de transporte de peças;
- Aperfeiçoamento do manuseamento de obras contemporâneas de suporte tecnológico, como o vídeo, as retroprojeções, o som, entre outros.

Competências de gestão:

- Planeamento e organização de eventos.

Competências Sociais:

- Capacidade de comunicação e adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de visitantes;
- Relacionamento interpessoal.

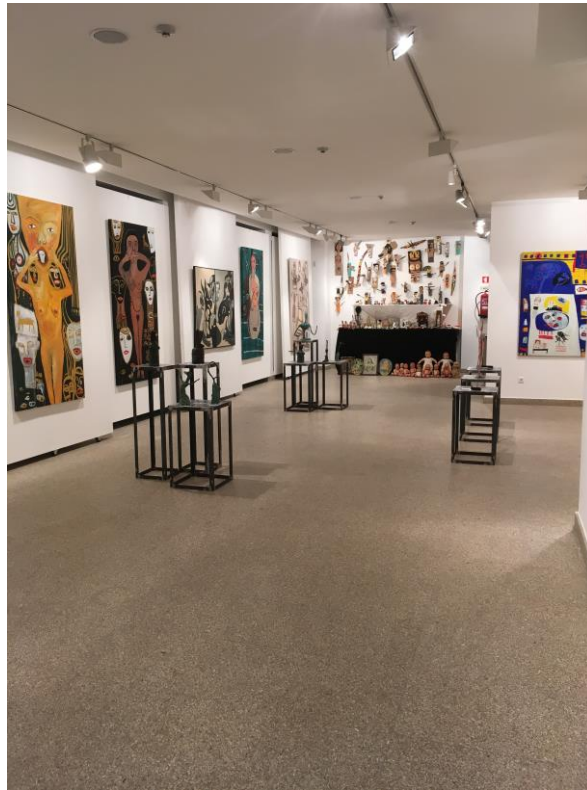


Figura 34 - 30 Anos Agostinho Santos, vista geral de uma das salas de exposição.



Figura 35 - 30 Anos Agostinho Santos, montagem da exposição.

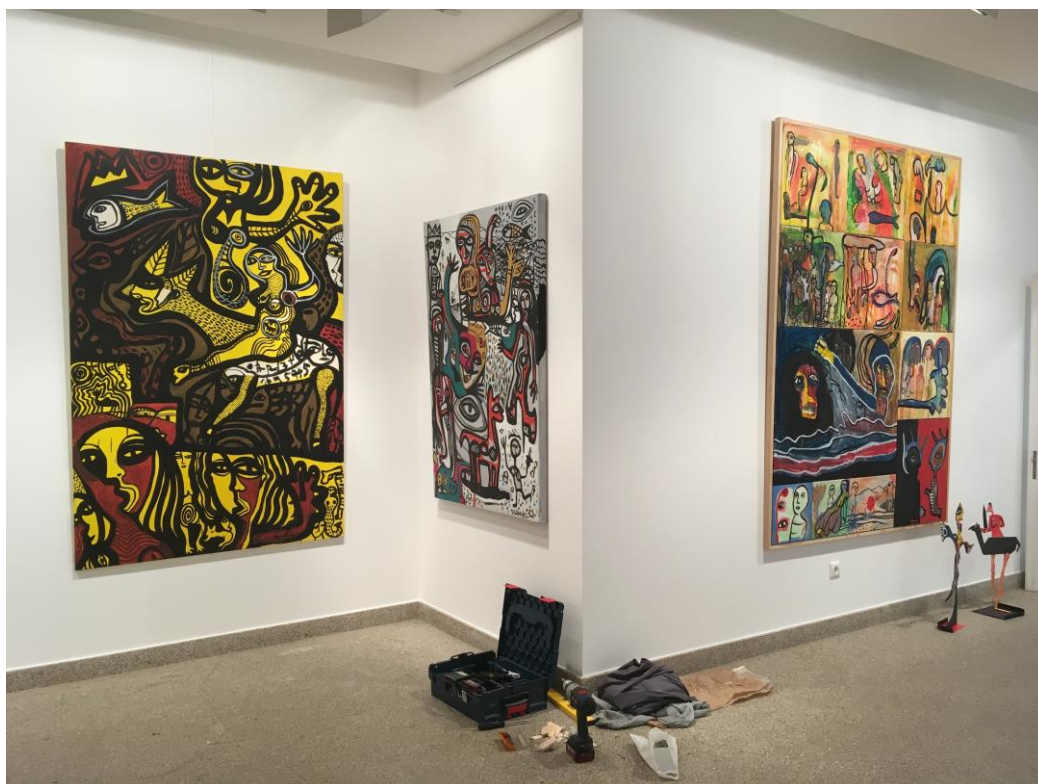


Figura 36 - *30 Anos Agostinho Santos*, montagem da exposição.



Figura 37 – *alheava_o ecrã indiferente*, vista geral de uma das salas da exposição.

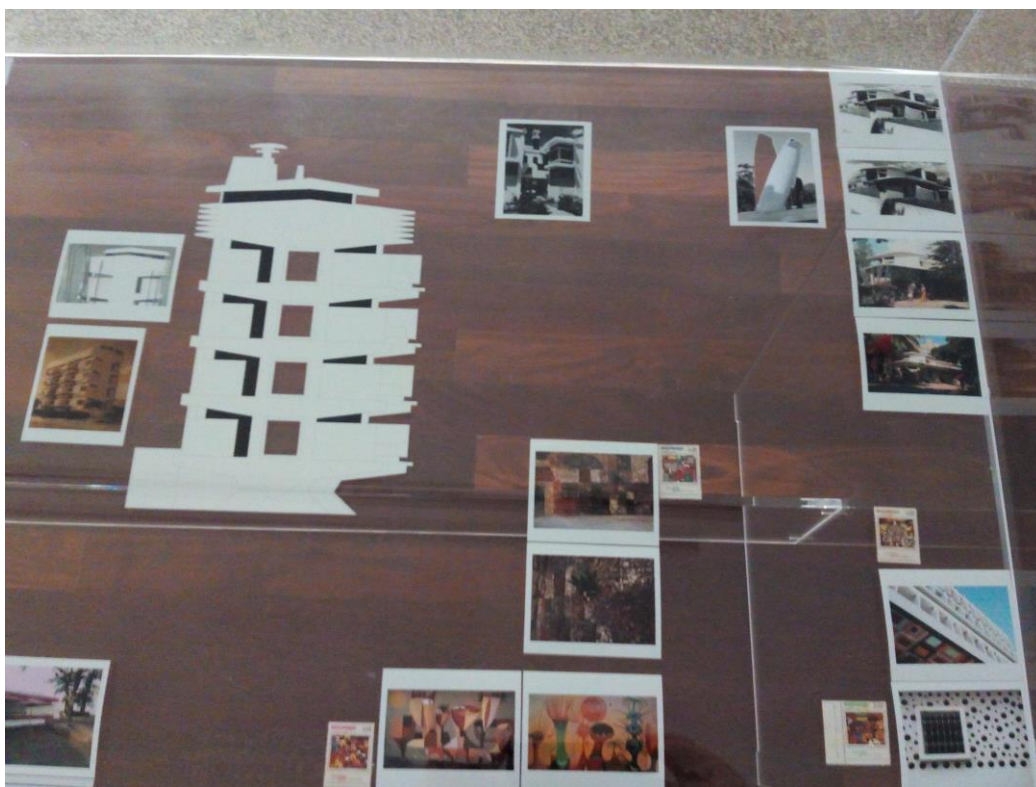


Figura 38 - *alheava_o ecrã indiferente*, pormenor das fotografias e dos selos.



Figura 39 - *alheava_o ecrã indiferente*, pormenor das sombras projetadas.

3.1.2 Exposições de carácter permanente

Na categoria das exposições permanentes são também dois os casos a que me vou referir: *António Teixeira Lopes – Ao Correr da Pena, Memórias de uma Vida...* e *Arte Copta Ortodoxa*.

3.1.2.1 António Teixeira Lopes – Ao Correr da Pena, Memórias de uma Vida... / outubro

António Teixeira Lopes – Ao Correr da Pena, Memórias de uma Vida... é uma exposição que inaugura com dois propósitos: o de dar início às celebrações dos 150 anos de António Teixeira Lopes e o de acrescentar uma nova sala, a Sala dos Mármores, à rota das visitas, passando esta a ser o início das mesmas.

Esta sala, constituída por um andar térreo (Figura 40) e um varandim (Figura 41), inclui, no primeiro espaço, obras de Teixeira Lopes marcadas pelo tema da criança, que, como já referido, trabalhou quase toda a sua vida, e, no andar superior, uma seleção de pinturas de colegas, professores, alunos, etc., maquetes do pai, obras de Soares dos Reis e mais algumas de Teixeira Lopes. Esta seleção superior é acompanhada por três vitrines nas quais são visíveis alguns objetos – medalhas, obras, ferramentas – e documentos – fotografias, diplomas, cartões de exposições, a maior parte pertencente a Teixeira Lopes, mas alguns pertenciam também a seu pai ou até mesmo a Soares dos Reis.

A sala passa a ser o ponto inicial das visitas, pois nela estão presentes os primeiros anos e trabalhos de António Teixeira Lopes, bem como as suas influências, discípulos e as suas medalhas.

A minha participação na organização desta exposição concretizou-se na recolha de dados biográficos mais aprofundados do Mestre e dos autores das obras que compõem o espaço; auxílio na escolha das pinturas a expor; elaboração de legendas; organização expositiva (Figura 42). Após esta fase de preparação, estive também presente na equipa encarregue do evento de celebração dos 150 anos do escultor e

inauguração da sala, decorrida a 27 de outubro, e posteriormente na realização de visitas guiadas.

A intenção desta nova sala, para além do que já foi mencionado, é o de criar mais um espaço de época, de forma a ir de encontro às salas plenamente revestidas de obras e outros objetos que se observam nas fotografias de António Teixeira Lopes.

3.1.2.2 Arte Copta Ortodoxa / outubro a novembro

Esta exposição (Figura 43) realiza-se após a doação de um particular⁴⁵ da sua coleção de Arte Copta Ortodoxa, ao Município de Vila Nova de Gaia e constitui um novo núcleo de exposição permanente na CMTL.

O número de peças ultrapassa os cem itens, sendo que estas têm as mais variadas proveniências, datações, suportes e técnicas, desde cruces em bronze etíopes (Figura 44), coroas de casamento em metal, trípticos em talha ou têmpera, etc.

A coleção foi incorporada na CMTL-GDM a sete de novembro de 2016, e as peças, trinta e sete para já, encontram-se expostas de modo permanente. A ideia é haver rotatividade das mesmas.

O meu papel nesta exposição foi o de desembalar as peças (Figura 45), montar a exposição, integrar a equipa destacada para o dia da inauguração e fazer visitas guiadas (incorporadas ou não na visita à CMTL-GDM).

Esta exposição, para além de envolver uma religião não muito marcada em Portugal, e por isso cujos símbolos e objetos podem exigir explicação, tem também a especificidade de ocupar a Sala Negra das Galerias Diogo de Macedo, algo que obriga a uma logística diferente de curadoria no que toca à iluminação. A ideia da assistente técnica Laurinda Dias foi a de manter a sala o mais escura possível, iluminando cada peça foco a foco. As vitrines escolhidas para as expor tinham já um ou mais focos incorporados, o que de certo modo trouxe mais facilidade à questão, mas que também

⁴⁵ O doador pretende manter-se anónimo.

criou alguns dilemas, principalmente em relação a peças que têm leitura de vários ângulos.

Tendo em conta o desconhecimento em relação à importância e significado de muitas das peças foi necessário contactar Vítor Teixeira, o Comissário da exposição, de modo a perceber a quais se deveria dar mais destaque. Esse mesmo destaque foi dado através do avanço das vitrines que contêm as peças em questão para o centro da sala, enquanto as restantes ficam mais recuadas. Esta questão ajudou também na percepção da história da coleção e da religião em si.

A inauguração, ocorrida a quatro de novembro, teve um momento especial, sendo que, após uma pequena introdução explicativa do que consiste a coleção e do que é a Religião Copta Ortodoxa, foi realizada uma pequena oração por um dos bispos convidados, a seguir à qual os mesmos procederam à doação de mais duas peças.

Avaliação

A colaboração na organização do novo espaço expositivo dedicado a António Teixeira Lopes, bem como na organização da exposição de Arte Copta permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências Pessoais:

- Aprofundamento de conhecimentos relativos a António Teixeira Lopes, aos artistas seus contemporâneos, à época em que se inserem e à fase inicial da sua casa-atelier;
- Criatividade na resolução de problemas relativos à colação de obras e objetos no espaço expositivo;
- Aprofundamento dos conhecimentos sobre a religião copta ortodoxa e a sua arte;
- Criatividade na resolução de problemas a nível da iluminação, bem como na criação de vínculo entre objetos de diferentes suportes.

Competências Técnicas:

- Organização de uma exposição permanente a integrar o circuito de visita já existente;
- Realização de visitas como guia;
- Aperfeiçoamento das técnicas de manuseamento de pintura, cerâmica, escultura e documentos como fotografias e diplomas;
- Aprofundamento de conhecimentos em curadoria de obras dos séculos XIX e XX;
- Aperfeiçoamentos das técnicas de manuseamento de peças de arte religiosa;
- Aprofundamento de conhecimentos em curadoria de peças religiosas.

Competências de Gestão:

- Avaliação da importância dos objetos e obras consoante a sua relevância para uma exposição de nível biográfico e permanente, relativamente à sala dedicada a António Teixeira Lopes;
- Avaliação das diferenças em termos de organização expositiva, comparativamente às restantes exposições em que participei, devido às características da sala e da coleção, relativamente à exposição de Arte Copta.

Competências Sociais:

- Capacidade de comunicação e adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de visitantes;
- Relacionamento interpessoal.



Figura 40 - Comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, andar térreo da Sala dos Mármores, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 41 - Comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, varandim da Sala dos Mármores, Casa-Museu Teixeira Lopes.

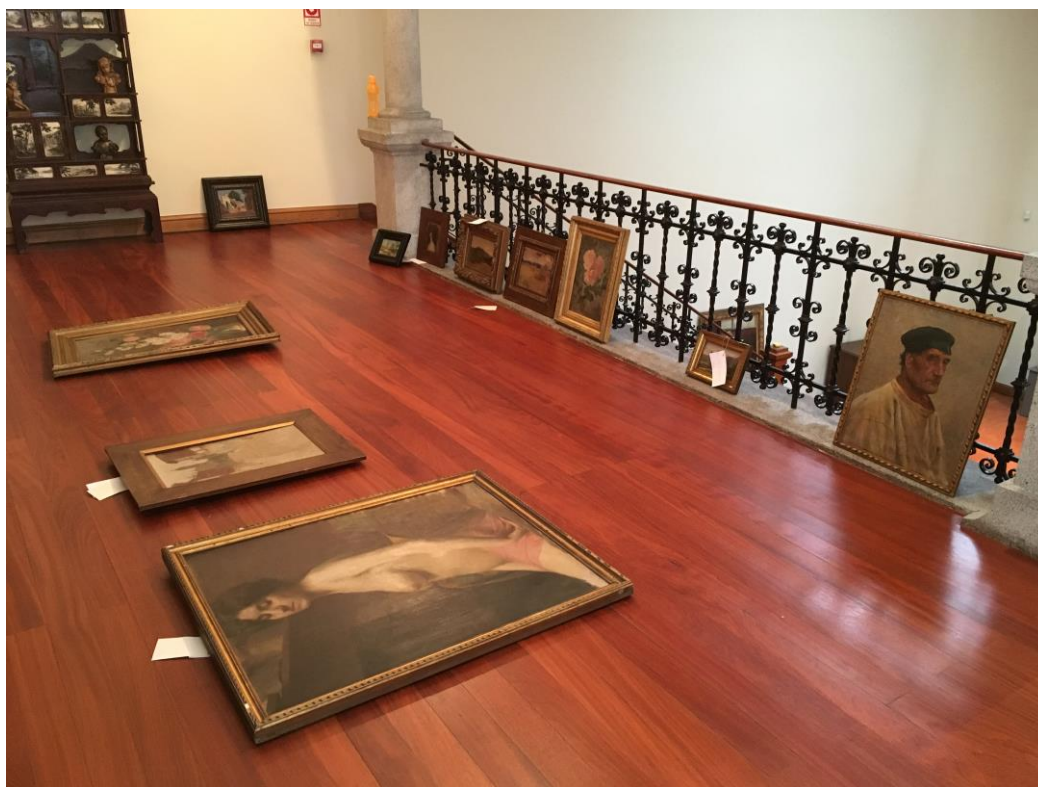


Figura 42 - Comemorações dos 150 anos de António Teixeira Lopes, organização expositiva, Casa-Museu Teixeira Lopes.

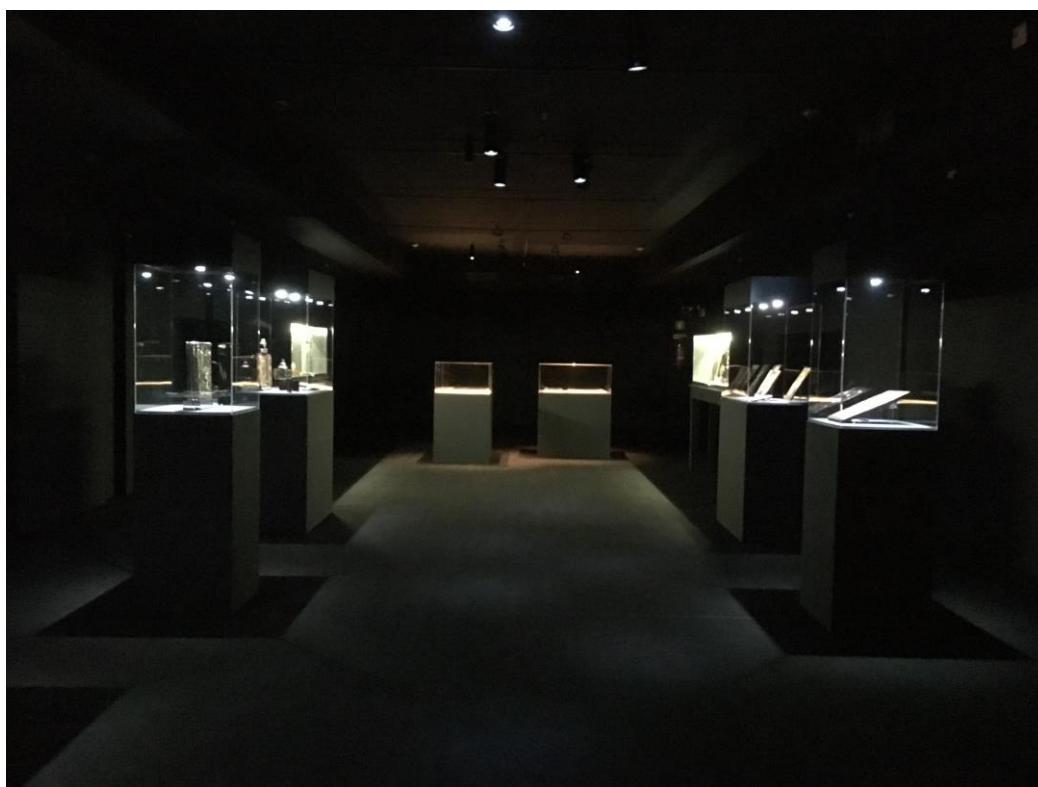


Figura 43 - *Arte Copta Ortodoxa*, vista geral da sala de exposição, Galerias Diogo de Macedo.

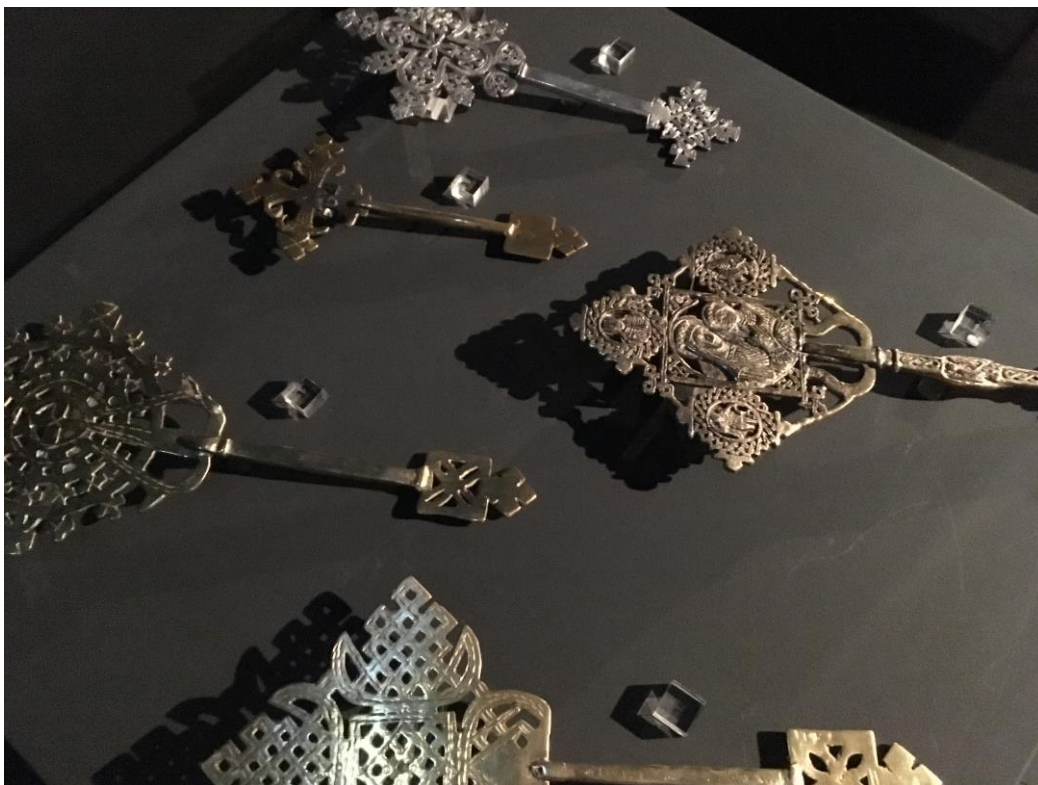


Figura 44 - Arte Copta Ortodoxa, pormenor das Cruzes, Galerias Diogo de Macedo.



Figura 45 - Arte Copta Ortodoxa, desembalar das peças, Galerias Diogo de Macedo.

3.2 Visitas Guiadas / novembro a março

Desde o momento em que a sua Casa-Atelier passou a pertencer à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a ser considerada uma Casa-Museu, António Teixeira Lopes dedicou-se, mais ainda do que anteriormente, a mostrá-la a quem a quisesse ver.

Até essa altura apenas os seus amigos, colegas, familiares, discípulos, mestres e alguns amigos de amigos tinham a oportunidade de ver o que se escondia na casa, e desde sempre Teixeira Lopes se interessou por os receber e guiá-los através dos corredores, objetos e obras de arte.

Com a doação da casa em 1933 o público passa a ter a mesma oportunidade e Teixeira Lopes oferece sempre uma visita guiada.

As visitas guiadas constituem uma atividade prioritária na Casa-Museu Teixeira Lopes e nas Galerias Diogo de Macedo. Atualmente existem três modalidades de visitas: a primeira engloba a visita a toda a Casa-Museu e às Galerias, incluindo as exposições temporárias que possam existir no momento; a segunda, e a mais frequente, é dedicada apenas à Casa-Museu e às Galerias; a terceira é exclusivamente dedicada às exposições temporárias, normalmente escolhida por quem já visitou a Casa-Museu várias vezes ou por quem tem um interesse específico no tema da exposição.

A visita começa pelo Piso 3 (ver Anexo IV), a partir do Corredor Naturalista, seguindo-lhe o Salão Nobre, o Quarto, o Escritório, a Sala dos Presépios, a Sala de Jantar e, por último, a primeira parte das Galerias Diogo de Macedo, esta que engloba as suas obras, mobiliário e coleção privada. Em seguida desce-se para o Piso 2 (ver Anexo III) no qual se pode, então, visitar as exposições temporárias ou passar diretamente para a zona dos Ateliers de António Teixeira Lopes. O Piso 1 (ver Anexo I) é apenas visitável aquando ocupado por uma exposição temporária.

Esta rota de visita pode não ser a mais fácil, visto que mistura os dois escultores e, em alguns momentos, as visitas temporárias, mas devido à forma como a casa foi construída e tem as suas divisões dispostas, de outra forma não poderia ser realizável.

Como já referido no capítulo anterior, as exposições organizadas durante o meu estágio, *30 Anos Agostinho Santos* e *alheava_o ecrã indiferente*, foram também introduzidas na linha das visitas-guiadas. Muitos dos visitantes não sabiam das exposições e, ao fazer a passagem das Galerias para a zona dos ateliers de Teixeira Lopes, tomavam conhecimento das mesmas e pediam para visitar. No caso da *Arte Copta Ortodoxa* é já quase um ponto adquirido de todas as visitas devido ao desconhecimento que esta religião apresenta no nosso país.

Os primeiros minutos da visita são cruciais para se perceber de onde é originário o visitante, o que conhece de Vila Nova de Gaia e da arte portuguesa e se já conhecem António Teixeira Lopes e a sua obra. Ficar a saber o meio em que cada pessoa trabalha é também um aspeto importante. Numa visita individual, estas são questões esclarecidas logo de início, sendo que este conhecimento prévio permite uma melhor gestão da informação a partilhar, de modo a não aborrecer o visitante nem a partilhar algo que, tendo em conta a sua profissão ou proveniência, possa ser muito óbvio. Já numa visita de grupo pode ser mais fácil ter a noção do tipo de pessoas com que se lida, pois podem ser grupos provenientes de, por exemplo, escolas ou universidades que podem estar a estudar a época em que se insere Teixeira Lopes ou até mesmo a sua obra. Pode também acontecer ser apenas um grupo de amigos ou de associações que não tenham grande ligação a nível profissional e isso já implica uma visita que se adeque a todos os tipos de visitante.

A Casa-Museu Teixeira Lopes pode ser visitada, como referido, em grupo, desde que com marcação prévia, mas também individualmente. Seja de que modo for, as visitas são sempre guiadas ou acompanhadas, caso alguém queira apenas ver a CMTL-GDM.

As visitas individuais acontecem sempre que alguém se desloca à CMTL-GDM e diz que quer visitar a mesma. Este tipo de visita, ao contrário das realizadas para grupos, permite ao visitante criar uma relação mais íntima com o que vê e ouve, pois

permite o cruzamento de referências entre a época e a vida de António Teixeira Lopes e a sua. Há também tempo e oportunidade para pedirem especificações em relação a peças e a detalhes que mais lhes possam interessar, chamar a atenção ou com os quais se podem até mesmo relacionar. Esta é uma característica que não acontece com tanta regularidade em visitas de grupo, pois há mais pessoas a ocupar o espaço e há pormenores que podem não ser tão visíveis.

Não tendo sido uma atividade que realizei de forma muito frequente, pois as visitas que acompanhava tinham lugar ao fim de semana, foi uma forma de estudar pormenorizadamente a vida e a obra de António Teixeira Lopes, bem como a época em que se inseriu, e ganhar uma maior capacidade de lidar com o público a adaptar-me às suas características.

Avaliação

A realização de visitas-guiadas à Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências Pessoais:

- Aprofundamento de conhecimentos relacionados com os séculos XIX e XX, a nível da economia, sociedade, política e arte;
- Aprofundamento da obra e vida de António Teixeira Lopes, bem como de Diogo Macedo.

Competências Técnicas:

- Realização de visitas à Casa-Museu Teixeira Lopes e Galerias Diogo de Macedo como guia.

Competências Sociais:

- Capacidade de comunicação e adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de visitantes;
- Relacionamento interpessoal.

3.3 Musealização

No âmbito da musealização salientam-se as seguintes tarefas: inventariação de uma das salas de reserva de escultura de António Teixeira Lopes e o arrolamento do acervo epistolar do escultor.

Durante as conversas que definiram qual seria o meu plano de estágio, relativamente a este campo, tinha ficado decidido que o meu trabalho principal recairia sobre a inventariação da reserva de escultura de Teixeira Lopes. Essa tarefa, embora fundamental para a Casa-Museu, acabou por, após uma fase inicial, ficar para segundo plano. A necessidade do arrolamento do acervo epistolar de Teixeira Lopes passou a ser o foco principal do meu estágio curricular, ocupando a sua maioria.

3.3.1 Inventariação da Reserva de Escultura / novembro

Quando António Teixeira Lopes doou a sua Casa-Atelier à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, foi feito um inventário das peças que compunham o espólio igualmente doado. Porém, essa inventariação não corresponde aos padrões atuais, tendo havido a necessidade de adaptação e atualização a esse registo.

O programa de inventário utilizado é o Inarte, onde se encontra já inventariado o espólio de Diogo de Macedo, já o inventário do acervo de Teixeira Lopes limita-se às peças em exposição, excetuando algumas em reserva.

Neste sentido, ficou desde início decidido que eu faria a inventariação de uma das reservas (Figuras 46 e 47) conjuntamente com a assistente técnica Cristina Sousa. Aqui encontram-se maioritariamente estudos de obras de António Teixeira Lopes, algumas obras finais de tamanho pequeno, mas também obras e estudos de José Joaquim Teixeira Lopes e do sobrinho Manuel Ventura.

A função principal consistiu em criar um rascunho de uma ficha de inventário, para posteriormente fazer uma revisão dos dados das obras já inventariadas, bem como fazer a passagem de dados para as fichas manuais e para o Inarte. Este rascunho tinha de responder aos seguintes itens:

- Número de inventário;
- Autor / existência de assinatura;
- Data;
- Título ou descrição da peça;
- Material;
- Medidas;
- Estado de conservação;
- Marcas existentes na peça.

O próximo passo seria, como referido, a retificação de dados e a criação de fichas de inventário para as peças que ainda não estão inventariadas. Porém, devido à necessidade de dar início a outra tarefa, inserida no contexto que a Casa-Museu

atravessa e que vou abordar nas próximas páginas, a inventariação da reserva de escultura não teve essa continuidade.

Avaliação:

O trabalho realizado a nível da inventariação da reserva de escultura do sótão permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências Pessoais:

- Aprofundamento de conhecimentos sobre a obra de António Teixeira Lopes.

Competências Técnicas:

- Aquisição de conhecimentos básicos de conservação e limpeza de peças escultóricas;
- Aperfeiçoamento das técnicas de manuseamento de peças escultóricas;
- Aprofundamento do vocabulário relativo à Escultura.



Figura 46 - Reserva de Escultura, Casa-Museu Teixeira Lopes.



Figura 47 - Reserva de Escultura, Casa-Museu Teixeira Lopes.

3.3.2 Fundo documental CMTL – acervo epistolar / janeiro a maio

O Arrolamento do Acervo Epistolar de António Teixeira Lopes passou para primeiro plano do meu estágio, tendo sido inserido nas Comemorações dos 150 anos do escultor. A Doutora Raquel Martino considerou que esta seria uma tarefa da maior importância para a Casa-Museu, dando, desta forma, um maior foco à especialização em documentação no meu estágio.

Este é um trabalho da maior importância, pois pode ser bastante útil para o roteiro da Casa-Museu que está previsto ser lançado em outubro, principalmente tendo em conta que a última publicação deste género da CMTL é já de 1978.

O acervo epistolar de António Teixeira Lopes foi depositado na Casa-Museu Teixeira Lopes na década de 60 pelo seu sobrinho José Marcel Teixeira Lopes, aquando das comemorações do Centenário do Nascimento do Escultor. Na década de 70 o sobrinho propõe a venda deste acervo à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Este espólio documental teve um primeiro recenseamento na década de 70 orientado pelo diretor da CMTL Manuel Ventura Teixeira Lopes, sobrinho de Teixeira Lopes. Dos registos existentes percebe-se que foi realizada:

- Transcrição do acervo epistolar, ação realizada por um técnico do museu, construindo um arquivo catalográfico, que contém o nome do remetente, a caixa em que se encontram as suas cartas, a pastas e as páginas das transcrições;
- Acondicionamento do acervo em caixas de madeira, num total de vinte e quatro e organizadas alfabeticamente, dentro destas as cartas foram divididas por remetentes, separadas por bandas de papel que envolvem o conjunto de documentos. Sobre a banda escreveram o nome de remetente, o número e a categorização de tipologia documental (ex.: José Teixeira Lopes, vinte documentos – dez cartas, sete postais, três cartões);

Sendo que o acervo está já organizado por remetente, os objetivos deste arrolamento centraram-se nas seguintes questões:

- Salvar, recuperar, valorizar, divulgar e dinamizar o fundo documental da CMTL/Arquivo Epistolar de António Teixeira Lopes, evidenciando a sua importância nas Comemorações dos cento e cinquenta Anos do Nascimento de António Teixeira Lopes;
- Assegurar a divulgação de fontes parciais ou totalmente desconhecidas, potenciando, desta forma, a emergência de novas abordagens sobre a vida e obra do escultor, figura gaiense relevante que em muito contribuiu para a História da Arte e da Educação Artística em Portugal.

O primeiro passo correspondeu à digitalização integral das transcrições, pois estas são o meio escolhido para a leitura dos documentos, de modo a não danificar os originais e também por, ao terem sido escritos à máquina, serem mais legíveis.

As transcrições ocupam um total de vinte e oito pastas (Figura 48), representando 4796⁴⁶ folhas. O seu alinhamento, tal como acontece com as caixas, segue a ordem alfabética.

As digitalizações estão em formato PDF, tendo sido criado um documento para cada remetente. As pastas físicas têm agora, cada uma delas, uma versão digital que engloba os remetentes nela presentes, e encontram-se numa pasta geral denominada ARQUIVO EPISTOLAR_TRANScrições.

O segundo passo destinou-se, como foi já referido, à digitalização, arrolamento e catalogação dos documentos originais. Foi, de igual modo e como já referido, realizada uma comparação dos mesmos com as transcrições, de forma a verificar possíveis falhas ou erros, o que se demonstrou em alguns casos.

A digitalização foi realizada nas instalações da CMTL e obedeceu às seguintes normas:

- Representação da totalidade do documento e não apenas da área útil;
- Digitalização em formato JPEG;
- Digitalização da frente dos documentos e do verso, quando aplicável;
- Digitalização dos envelopes, frente e verso;

⁴⁶ Este número não é, porém, exato, pois alguns dos documentos do acervo não foram transcritos.

- Nomeação das imagens com nome do remetente (iniciais dos primeiros nomes e apelido completo) + numeração sequencial + indicação no caso de envelope (env) + indicação se é frente (f) ou verso (v), no caso de um documento que contenha duas páginas. Exemplo:

José Teixeira Lopes, documento um, com envelope – JTLopes_01env f;
JTLopes_01env v.

José Teixeira Lopes, documento um, só frente – JTLopes_01.

José Teixeira Lopes, documento um, frente e verso – JTLopes_01f;
JTLopes_01v.

- No caso de ser um documento com mais de duas páginas, procede-se à denominação alfabética. Exemplo:

José Teixeira Lopes, documento um, mais do que duas páginas –
JTLopes_01 a; JTLopes_01 b; JTLopes_01 c; etc.

- Organização das imagens por remetente, sendo criada uma pasta para cada um, inseridos numa pasta relativa a cada caixa:

Pasta Um – ARQUIVO EPISTOLAR_ORIGINAIS;

Pasta Dois – CX_1;

Pasta Três – nome do remetente.

No decurso da denominação dos ficheiros surgiram algumas situações que levaram a pequenas alterações das normas seguidas até esses momentos. Seguem-se três exemplos:

1. Remetentes com nomes e apelidos iniciados pelas mesmas letras e que originam a repetição da denominação das imagens.

Amélia Rey Colaço (ARColaço) e Alexandre Rey Colaço (ARColaço).

De modo a evitar esta repetição, optou-se por, nestes casos, incluir as primeiras três letras do primeiro nome de cada remetente, sendo o resultado:

Amélia Rey Colaço – AmeRColaço;

Alexandre Rey Colaço – AleRColaço.

2. Algumas das cartas apresentam o destinatário sem que contenham envelope. Ou seja, o papel da carta foi dobrado e na parte exterior foi escrita essa informação. Como se torna necessário especificar esta situação optou-se por digitalizar a carta aberta, frente e verso, e fechada, frente e verso. A denominação fica do seguinte modo:

Folha aberta frente e verso – JTLopes_01f; JTLopes_01v;

Folha fechada frente e verso – JTLopes_01fechadaf; JTLopes_01fechadv.

3. Em alguns casos existe uma cópia, escrita pelo próprio, da resposta que Teixeira Lopes enviou. A solução encontrada a nível de denominação passa por associar a resposta enviada à carta recebida:

Carta recebida - JTLopes_01f; JTLopes_01v;

Carta enviada – JTLopes_01f respostaATL; JTLopes_01v respostaATL.

Relativamente à denominação das folhas digitalizadas, foi também criado um documento Excel no qual se associam os nomes dos remetentes às denominações que originam, de modo a, aquando novas digitalizações, evitar a repetição dos mesmos. Assim é possível desde logo, caso ocorram repetições, alterar os dados relativos a apenas um dos remetentes, ao invés de ter de o fazer posteriormente para mais do que um.

Após a digitalização dos documentos de cada caixa, o passo seguinte é o seu arrolamento. Deste modo foi realizada uma caracterização genérica dos vários tipos de documentos que constituem o acervo epistolar de António Teixeira Lopes, bem como recolhida informação relativa a datas e localizações que se podem tornar úteis.

A informação de cada caixa foi estruturada numa folha Excel (ver Anexo II), guardada na pasta correspondente, que responde às seguintes categorias:

- Remetente;
- Profissão;
- Documento (carta, postal, telegrama, etc.);
- Data de envio;
- Local de envio;

- Destinatário;
- Número da caixa;
- Número da pasta;
- Número da folha da transcrição;
- Referência (denominação das imagens);
- Observações.

Ainda não é possível definir o número final de documentos nem de folhas digitalizadas, pois, das vinte e quatro caixas (Figura 49) apenas foram digitalizados os documentos pertencentes a sete delas. Estas caixas representam, então, um total de 1751 documentos, correspondentes a 5984 imagens.

Sabemos, porém, a partir de provas deixadas por Manuel Ventura Teixeira Lopes e Teresa Lapa, que o total dos documentos rondará os 5045.

Aquando o recenseamento da documentação foram verificados e comparados a nível de conteúdo, os originais com as transcrições. Sempre que encontrada uma falha de texto, preenche-se a lacuna na própria folha da transcrição, e o mesmo acontece com os erros (ortográficos, má compreensão de palavras, datas, etc.) encontrados. Estas falhas são sinalizadas na coluna das Observações na folha Excel.

Após a finalização deste trabalho relativo ao Acervo Epistolar de António Teixeira Lopes há já uma ideia de quais poderão ser os passos seguintes. A higienização dos documentos será um ponto fulcral a seguir, seja para restaurar alguns deles ou até para garantir um melhor acondicionamento e conservação.

Outro ponto a considerar será o de catalogar o arquivo e criar uma tabela Excel onde se faça uma síntese do conteúdo de cada documento. Deste modo tornar-se-á mais simples a pesquisa dos temas que possam surgir, deixando de ser necessário ler as cartas na íntegra. A criação deste documento será de grande utilidade no seio da Casa-Museu, mas principalmente de modo a permitir abertura do arquivo epistolar de António Teixeira Lopes ao público em geral, investigadores, estudantes, etc.

Avaliação:

Com o tratamento do Acervo Epistolar de António Teixeira Lopes pude adquirir as seguintes competências:

Competências Pessoais:

- Aprofundamento dos conhecimentos relativos ao escultor, à sua época e aos seus contemporâneos.

Competências Técnicas:

- Aquisição de conhecimentos relativos a arrolamento e catalogação;
- Digitalização do acervo epistolar com vista à preservação de documentos relevantes, possibilitando o seu fácil acesso no futuro.

Competências de Gestão:

- Capacidade de resolver problemas a nível da denominação de imagens, de modo a evitar repetições.

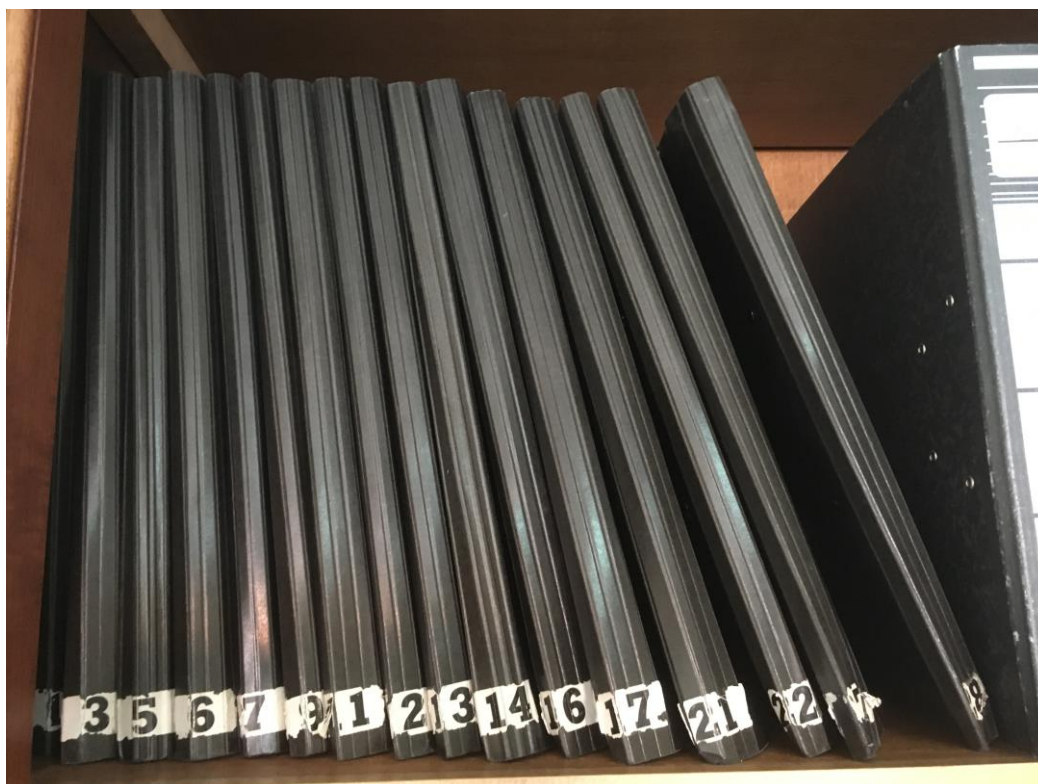


Figura 48 - Pastas das Transcrições.

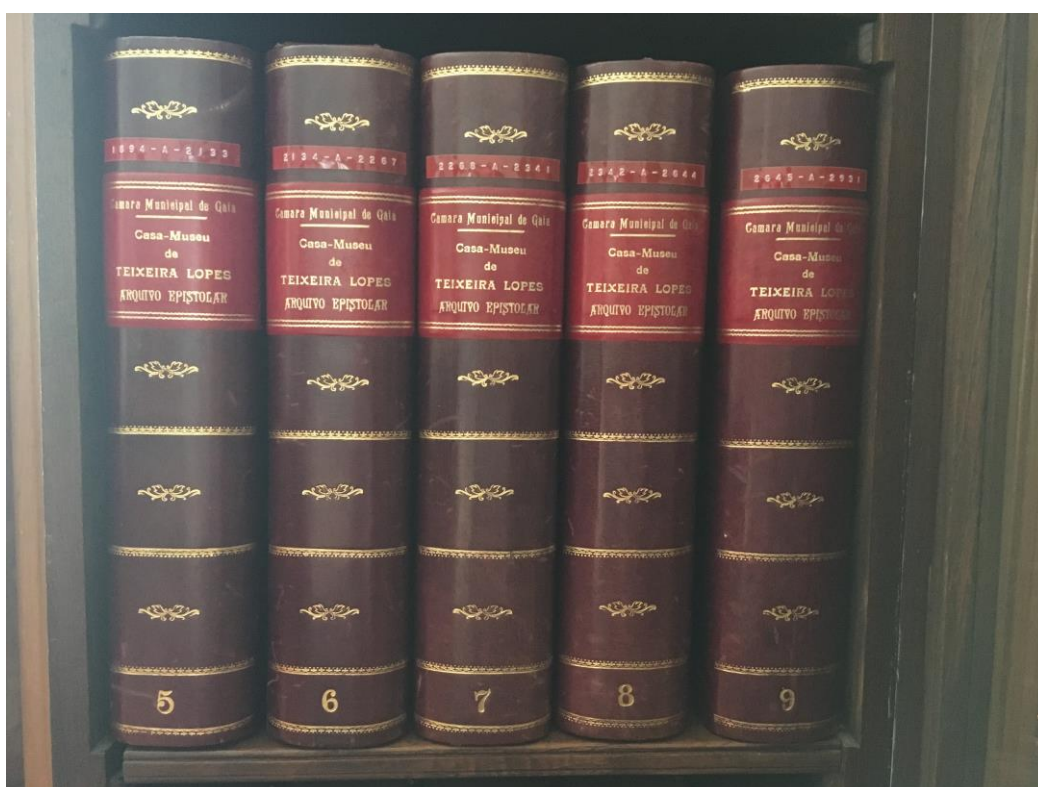


Figura 49 - Algumas das caixas que contêm as cartas.

Conclusão

O presente relatório é o testemunho do processo de aprendizagem que desenvolvi ao longo do estágio na Casa-Museu Teixeira Lopes, no âmbito do Mestrado de Estudos Artísticos – Estudos Museológicos Curadoriais. A realização deste estágio foi essencial para a minha formação tanto a nível profissional como pessoal, com a consolidação do conhecimento obtido durante a minha formação académica. Foi possível também alterar a minha visão sobre a prática da curadoria e abrir novas perspetivas para o futuro, que podem passar pela área da inventariação.

As ações desenvolvidas situaram-se sobretudo nas seguintes vertentes: funcionamento da CMTL, realização de visitas guiadas, organização de exposições, inventariação da reserva de escultura e arrolamento do acervo epistolar de António Teixeira Lopes.

A execução destas tarefas resultou na aquisição de competências das quais se destacam:

Competências de nível técnico relacionadas com a organização de exposições com ou sem a participação de curadores não pertencentes à CMTL; realização de visitas guiadas à CMTL-GDM, bem como às exposições temporárias; aperfeiçoamento das técnicas de manuseamento do mais variado tipo de obras de arte; aprofundamento de conhecimentos de curadoria de arte do século XIX e XX, arte contemporânea e arte religiosa; aquisição de conhecimentos básicos relacionados com arrolamento, catalogação e conservação.

Competências de gestão relacionadas com a capacidade de resolver problemas de várias naturezas; fundamentação de decisões em relação ao diálogo entre as várias peças; avaliação das diferentes organizações expositivas; avaliação da importância da escolha de objetos a integrar exposições; planeamento e organização de eventos.

Foi de igual modo possível adquirir e aprofundar conhecimentos relativos aos vários campos trabalhados, bem como ao campo artístico em que se inserem.

A realização do estágio da Casa-Museu Teixeira Lopes, principalmente tendo em conta as presentes comemorações dos cento e cinquenta anos de António Teixeira

Lopes, permitiu-me vivenciar momentos e atividades bastante significativos. Foi também possível compreender como a CMTL precisa de ser mais reconhecida não só pelo escultor que lá viveu e trabalhou mas também por todo o panorama artístico, histórico, social e até político em que ela se inseriu. Foi importante para mim fazer parte da sua divulgação.

Este estágio constitui um primeiro passo para o mundo de trabalho, tendo sido um período fundamental para uma melhor delineação do meu futuro profissional.

O cumprimento dos objetivos traçados, a responsabilidade no desenvolvimento das atividades, o trabalho em equipa, a autonomia, a flexibilidade e a integração são algumas das capacidades essenciais que julgo ter demonstrado e que serão certamente uma mais valia para a inserção e permanência no mundo de trabalho.

Anexos

Tarefa	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
Inventariar obras manual e digitalmente, fazendo o seu registo no INARTE							
Assistir à conservação de obras							
Realizar visitas guiadas							
Colaborar na curadoria de exposições							

Anexo I – Cronograma do Plano de Estágio.



Legenda Piso 1:

- Recepção
- Instalações sanitárias
- Espaço de exposição
- Galeria Diogo Macedo (sala exposição permanente)
- Galeria Diogo Macedo (sala exposição temporária)
- Galeria Diogo Macedo (sala negra)
- Cafetaria
- Espaços técnicos
- Casa museu (atelier literatura)
- Casa museu (atelier central)
- Casa museu (atelier arte sacra)
- Casa museu (atelier teatro)
- Casa museu (quarto)
- Casa museu (salão nobre)
- Casa museu (galeria naturalista)
- Casa museu (sala de jantar)
- Casa museu (sala dos presépios)
- Casa museu (escritório)



Anexo II – Planta Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo, Piso 1.



Legenda Piso 2:

- Recepção
- Instalações sanitárias
- Espaço de exposição
- Galeria Diogo Macedo (sala exposição permanente)
- Galeria Diogo Macedo (sala exposição temporária)
- Galeria Diogo Macedo (sala negra)
- Cafetaria
- Espaços técnicos
- Casa museu (atelier literatura)
- Casa museu (atelier central)
- Casa museu (atelier arte sacra)
- Casa museu (atelier teatro)
- Casa museu (quarto)
- Casa museu (salão nobre)
- Casa museu (galeria naturalista)
- Casa museu (sala de jantar)
- Casa museu (sala dos presépios)
- Casa museu (escritório)



Anexo III – Planta Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo, Piso 2.



Legenda Piso 3:

- Recepção
- Instalações sanitárias
- Espaço de exposição
- Galeria Diogo Macedo (sala exposição permanente)
- Galeria Diogo Macedo (sala exposição temporária)
- Galeria Diogo Macedo (sala negra)
- Cafetaria
- Espaços técnicos
- Casa museu (atelier literatura)
- Casa museu (atelier central)
- Casa museu (atelier arte sacra)
- Casa museu (atelier teatro)
- Casa museu (quarto)
- Casa museu (salão nobre)
- Casa museu (galeria naturalista)
- Casa museu (sala de jantar)
- Casa museu (sala dos presépios)
- Casa museu (escritório)



Anexo IV – Planta Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo, Piso 3.

REMETENTE	PROFISSÃO	DOC	ANO	LOCAL	DESTINATÁRIO	CX	PASTA	FL	REFERÊNCIA	OBS
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Postal	1923.10.17	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	27	AAguiar_01f; 01v	
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Cartão	1914.07.24	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	24	AAguiar_02f; 02v	
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Carta	1928.11.05	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	25 e 26	AAguiar_03	
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Carta	1937.07.03	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	33	AAguiar_04f; 04v	
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Carta	1919.12.22	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	32	AAguiar_05	
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Postal	1928.08.18	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	31	AAguiar_06f; 06v	
Alberto de Aguiar	Professor Faculdade Medicina do Porto	Postal	1928.09.15	Porto	António Teixeira Lopes	1	1	30	AAguiar_07f; 07v	Sublinhado acrescentado a lápis na transcrição sob: "seu amigo Diogo de Macedo".

Anexo V - Exemplo de uma tabela Excel com o arrolamento do acervo epistolar.

Referências Bibliográficas

- Documentação de Arquivo

Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto: atas das reuniões entre 1901 e 1936.

Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto: processo de aluno de António Teixeira Lopes.

Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto: processo de professor de António Teixeira Lopes.

Livro de Visitas da Casa-Museu Teixeira Lopes.

Rememorações de António Teixeira Lopes, volumes I e II.

- Dissertações

MOREIRA, Marta Rocha 2006, *Da Casa ao Museu – Adaptações arquitetónicas nas casas-museu em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Metodologias de intervenção no património arquitetónico, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Disponível em: <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/23415.pdf>.

RIBEIRO, Marta Barbosa, 2016, *António Teixeira Lopes: Construção do Artista e a Interpretação da Obra*. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Disponível em: http://www.academia.edu/31582776/Ribeiro_Marta_Barbosa_2016_.Ant%C3%B3nio_Teixeira_Lopes_a_constru%C3%A7%C3%A3o_do_artista_e_a_interpreta%C3%A7%C3%A3o_da_obra._Tese_de_Mestrado_em_Hist%C3%B3ria_da_Arte_Patrim%C3%B3nio_e_Turismo_Cultural_Faculdade_de_Letras_da_Universidade_de_Coimbra_Coimbra_136_pp.

- Monografias

CARVALHO, Maria João Vilhena de, 2004, *Normas de Inventário – Artes Plásticas e Decorativas: Escultura*, Lisboa, Instituto Português de Museus.

1978, *Catálogo Casa-Museu Teixeira Lopes – Galerias Diogo de Macedo*, Vila Nova de Gaia, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

CIDADE, Hernâni, 2004, *História de Portugal – Volume VII, Implantação da Regime Liberal – da Revolução de 1820 à queda da Monarquia*, Matosinhos, Quidnovi.

FRANÇA, José-Augusto, 2004, *História da Arte em Portugal – O Modernismo*, Lisboa, Editorial Presença.

FRANÇA, José-Augusto, 2004, *História da Arte em Portugal – O Pombalismo e o Romantismo*, Lisboa, Editorial Presença.

LOPES, António Teixeira, 1968, *Ao Correr da Pena, Memórias de uma Vida...*, Vila Nova de Gaia, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Gomes de, 1974, *Diogo de Macedo – subsídios para uma biografia crítica*, Vila Nova de Gaia, Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia.

SARAIVA, José Hermano, 2004, *História de Portugal . Volume VIII, A Primeira República – do 5 de Outubro à Crise Partidária*, Matosinhos, Quidnovi.

SARAIVA, José Hermano, 2004, *História de Portugal – Volume IX, A Segunda República – de António Salazar ao Marcelismo*, Matosinhos, Quidnovi.

VALENTE, Maria Adelaide, 1993, *Meninos de Cinzel e Barro*, Braga, Autores de Braga.

- Não Publicado

LOPES, Manuel Ventura Teixeira, 1966, *Biografia de Mestre Teixeira Lopes – Centenário do Seu Nascimento, 1866-1966*.

- Publicações Online

Biblioteca Nacional de França, *Catálogo Ilustrado do Salon 1891..* Disponível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k110429r/f01.image>, Consultado em outubro de 2016.

CALADO, Margarida, Hugo Ferrão, *Da Academia à Faculdade de Belas Artes*, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/9153>>. Consultado em janeiro de 2017.

CARTAGENO, Tiago, *José Teixeira Lopes - Vida e Obra do Arquiteto, Filho dos Fundadores da Vila Rachel*. Disponível em <http://quintavilarachel.com/pt/jose-teixeira-lopes/?pag=1>. Consultado em maio de 2017.

CIDOC-ICOM, *Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC – ICOM)*, 2014. Disponível em https://issuu.com/sisem-sp/docs/cidoc_guidelines. Consultado entre abril e maio de 2017.

Direção-Geral do Património Cultural, 2013, *O Arquivo Leisner – Instituto Arqueológico Alemão: o acervo epistolar*. Relatório final do projeto. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/recursos/bibliotecas_e_arquivos/relatoriofinalgulbenkian.pdf. Consultado entre abril e maio de 2017.

Universidade Digital, Sigarra, *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto – Henrique António Guedes de Oliveira*. Disponível em https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20henrique%20ant%C3%B3nio%20de%20oliveira. Consultado em maio de 2017.